



AUTO FEELING

Rua de Penela, nº16,
3220-155 **Miranda do Corvo**
Entroncamento de Poiares,
3350-087 Vila Nova de Poiares

239 531 553
917 532 559 · 917 208 900
geral@autofeeling.pt



Convida a visitar o Festival da Chanfana de Miranda do Corvo



Rua da Tafona, nº 54 - Meãs
3220-115 Miranda do Corvo
967642032 | 966970361 | 966970360

Campeão

das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1303 | 23 DE ABRIL DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeajournal@gmail.com

AROMA
CAFÉ

Lg. Maurício Vieira de Brito, n.º10
S. PEDRO DA ALVA

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA




Convida a visitar o Festival da Chanfana de Miranda do Corvo

Miranda do Corvo · Penela · Lousã
geral@miranseguros.pt

GIRABOLHOS DIVIDE REGIÃO E REACENDE POLÉMICA NO MONDEGO

A barragem de Girabolhos voltou ao centro do debate após as cheias no Baixo Mondego. ZERO e MUNDA contestam a solução defendida pelo Governo, alegando que a obra não resolve as causas estruturais do problema. Ambientalistas e movimentos cívicos pedem estudos actualizados e uma análise global da bacia hidrográfica. A polémica sobe de tom entre promessas de resiliência hídrica e dúvidas ambientais, legais e sociais. **PÁGINA 2**

TODA A VARIEDADE DE CITRINOS

CITRINOS DO CENTRO

239 932 154 | 919 077 018 | ANAGUÊS - ALMALAGUÊS

Gastronomia, artesanato, produtos endógenos e música

FESTIVAL GASTRONÓMICO
Do Cabrito e Borrego de Sicó e do Queijo Rabaçal

Santiago da Guarda - Ansião
02 E 03 DE MAIO

SÁBADO 02 MAIO	DOMINGO 03 MAIO
19h00 Abertura do festival seguido de prova de produtos endógenos	10h30 Reabertura do festival
19h30 Animação musical - "Nuno Santos"	12h00 Almoços nas tasquinhas aderentes
20h00 Jantares nas tasquinhas aderentes	16h00 Animação musical - "Augusto Canário & Amigos"
21h30 Animação musical - "São 7, mas eu n'bebo"	18h30 Animação musical - "Os Amigos da Gaita"
23h00 Animação musical - "Nuno Santos"	19h00 Jantar nas tasquinhas aderentes
Encerramento "DJ Filipe R."	

Coimbra recebeu a primeira grande gala dos farmacêuticos

O Convento de São Francisco foi palco de uma noite de reconhecimento, mérito e afirmação profissional. A 1.ª Gala da Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos distinguiu nomes e projectos de referência a nível nacional. Mais de 400 participantes marcaram presença num evento que quer ganhar lugar fixo no calendário da classe. **PÁGINA 8**

ENTREVISTA



José Manuel Pureza
Professor de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
PÁGINA 7

Condeixa mostrou que a saúde melhora com o coração a andar

Uma iniciativa inédita reuniu mais de uma centena de pessoas para promover a saúde cardiorrácica através de rastreios, aconselhamento médico e exercício físico. O Parque Verde de Condeixa-a-Nova acolheu, no passado domingo, o 1.º encontro "Moving Heart" (Coração em Movimento), uma iniciativa inovadora onde os profissionais de saúde saíram do Hospital de Coimbra e estiveram em contacto directo com a população. **PÁGINA 10**


Mealhada aposta na continuidade para cumprir obra

Reeleito com votação reforçada, António Jorge Franco entrou no novo mandato focado na execução dos projectos lançados. Habitação, requalificação urbana, saúde e escolas estão entre as prioridades assumidas pelo autarca. O presidente admite, porém, que a falta de empresas de construção e a burocracia continuam a travar o ritmo das obras. No plano estratégico, situa claramente a Mealhada na região de Coimbra. **PÁGINA 15**

S. Martinho garante maioria absoluta a Ana Abrunhosa

PÁGINA 6

GEOSEGURO
MEDIÇÃO DE SEGUROS, LDA.



RUA JOÃO DE RUÃO - EDIFÍCIO SOFIA - LOJA 49 R/C - 3000-229 COIMBRA
TELF.: 239 836 818 - WWW.GEOSEGURO.PT

Festival de sopas

24 a 26 ABRIL

TERREIRO DA ERVA



CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE COIMBRA

ASSOCIAÇÕES AMBIENTALISTAS CONTRA CONSTRUÇÃO DA

“GIRABOLHOS CONVERTEU-SE NA ÁRVORE

ANA CLARA*

Na sequência das cheias deste ano na Bacia do Baixo Mondego, a barragem de Girabolhos voltou a estar em destaque, como uma solução do Governo para controlar cheias, reforçar o abastecimento de água, produção de energia renovável e tornar o País mais resiliente em matéria hídrica. O “Campeão das Províncias” ouviu a Associação Sistema Terrestre Sustentável (ZERO) e o Movimento em Defesa do Rio Mondego (MUNDA) sobre o tema. Foi, entretanto, lançada uma petição pela suspensão da barragem, pela ZERO, GEOTA, Liga para a Protecção da Natureza (LPN), em conjunto com o colectivo ClimaAcção Centro, invocando que a decisão do Governo levanta sérias dúvidas, desde legais, ambientais e sociais.

A ZERO discorda da construção da barragem de Girabolhos e considera-a uma “falsa solução para as cheias na bacia do Mondego”. “Trata-se de

um projecto cancelado em 2016 por não apresentar um balanço positivo entre custos e benefícios”, algo que “continua válido”, refere Sara Correia, técnica da ZERO na área de recursos hídricos.

No actual contexto de alterações climáticas, marcado por uma maior irregularidade hidrológica e por uma pressão acrescida sobre os ecossistemas, “esta opção torna-se ainda mais desadequada. Insistir numa grande obra hidráulica cria uma falsa percepção de resposta eficaz e desvia a atenção das verdadeiras soluções, como a recuperação das zonas naturais de inundação, a renaturalização dos cursos de água e a melhoria do ordenamento do território”, salienta a responsável. E lembra que “qualquer tentativa de reabrir a discussão sobre a construção desta barragem só faz sentido se for no âmbito de um processo participativo aberto e transparente, assente numa avaliação de impacto verdadeiramente actualizada, que reflecta a realidade climática, ambiental e social



A barragem de Girabolhos voltou a estar em destaque, como uma solução do Governo para controlar cheias, reforçar o abastecimento de água, produção de energia renovável e tornar o País mais resiliente em matéria hídrica

actual e permita decisões informadas”.

Sara Correia não tem dúvidas, o problema das cheias “não é apenas hidráulico. Não depende só da quantidade de água que o rio transporta e da capacidade das infra-estruturas para a conter”. É um problema estrutural

relacionado “com a forma como o território foi ocupado e como usamos o solo, sobretudo com a construção em leitos de cheia e com a impermeabilização do solo”. “Enquanto esses factores persistirem, nenhuma barragem resolve o problema de fundo, quando muito irá deslocá-lo ou atenuá-lo parcialmente. Acresce que os episódios de precipitação intensa são hoje mais frequentes, concentrados e imprevisíveis, agravando o risco de cheias. Uma barragem pode reduzir parcialmente os picos de caudal, mas isso não significa que elimine o risco de cheia. Em eventos extremos a capacidade de armazenamento pode ser rapidamente ultrapassada e obrigar a libertar água”, acrescenta.

“Investir numa grande barragem não resolve os problemas estruturais”

A técnica da ZERO explica que as barragens funcionam dentro de limites muito rígidos, condicionadas pelo nível de armazenamento, regras de exploração e pela necessidade de garantir outros usos da água. “Não são infra-estruturas concebidas com o objectivo principal de protecção contra cheias, esse efeito é

secundário e circunstancial, sendo até perigoso promover a ideia de uma solução quase infalível”. E salienta que “a segurança contra cheias tem de ser construída com soluções de montante, através do restauro de leitos de cheia, renaturalização dos rios, planeamento urbano e adaptação climática. A barragem será sempre um elemento secundário desse conjunto sendo desnecessária se todas as outras medidas forem colocadas

Ainda que se construísse Girabolhos, ficaria por resolver o problema das aflúncias do Ceira, um rio de montanha mais impetuoso, rápido e imprevisível do que o Mondego

em prática”. Já no que respeita aos argumentos da eficiência hídrica, Sara Correia afirma que esta “não se avalia pela quantidade de água armazenada, mas pela forma como usamos a água disponível”. “Portugal tem hoje perdas significativas nas redes urbanas, sistemas de abastecimento agrícola pouco eficientes e consumos frequentemente desalinados da disponibili-

dade real de água. Investir numa grande barragem não resolve esses problemas estruturais”, alerta.

Uma das preocupações manifestada na petição que está em curso, e que a ZERO subscreve, é o facto de não ter sido feita uma Avaliação de Impacte Ambiental actualizada, a qual, sublinha Sara Correia, “constitui um problema grave, pois implica a utilização de pressupostos desajustados à realidade actual”. “Desde os estudos iniciais, o clima mudou e também outras coisas mudaram. Ignorar isto significa subestimar uma série de impactos a longo prazo. A utilização de estudos antigos com o objectivo de acelerar decisões fragiliza todo o processo, quer do ponto de vista técnico quer político, o que do ponto de vista da ZERO configura também uma ilegalidade. Projectos desta dimensão não podem avançar sem informação actual e completa”, avisa.

“Estudos de impacte ambiental caducaram”

Francisco Oliveira, Porta-Voz do MUNDA, começa por dizer que o anúncio da construção da barragem de Girabolhos e a promessa de que o concurso seria aberto ainda em Março deste ano, num momento em que ressurgiam as cheias do Baixo Mondego e a Zona Centro começava a reagir aos estragos da tempestade Kristin, “traduzem uma evidente urgência comunicacional”. Com que fim? “No imediato, para desviar a atenção dos média. A incúria que conduziu à situação vivida no Baixo Mondego passou para segundo plano, tal como o conjunto de problemas da bacia, que, em boa parte, terão contribuído para o fenómeno das cheias. As responsabilidades da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e do Governo são elididas. É óbvio que, do ponto de vista político e comunicacional, é mais fácil e eficaz apresentar a barragem de Girabolhos como solução por-

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

Preocupações ambientais

Do ponto de vista ambiental, são duas as preocupações fundamentais para Francisco Oliveira, do MUNDA: a qualidade ecológica da água e a preservação da biodiversidade. Quanto à primeira, lembra que o estado das massas de água na Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis deixa “muito a desejar”. “Portugal, como outros países europeus, não atingirá a meta, expressa na Directiva-Quadro da Água, de ter águas superficiais e subterrâneas em bom estado até 2027, prazo já prorrogado em 2015. De acordo com o último Plano de Gestão desta Região Hidrográfica, em 2023, 48% das massas de água superficiais apresentavam um estado global Bom e Superior e cerca de 52% um estado global Inferior a Bom. A maioria dos rios era classificada com estado global Inferior a Bom, correspondendo a cerca de 52% dessas massas de água. Tememos que a construção de mais duas barragens, Girabolhos e Bogueira, tenha um impacto negativo na qualidade ecológica da água do Mondego, como é admitido no Parecer da Comissão de Avaliação do impacto ambiental”, diz, preocupado.

Na perspectiva da preservação da biodiversidade, os efeitos são também consideráveis. No que diz respeito a valores naturais protegidos, dá alguns exemplos: o narciso-do-Mondego, uma espécie endémica da área geográfica do Médio Mondego; grandes extensões de galerias ripícolas; 19,13 hectares de sobreiro; algumas espécies de invertebrados; nove espécies de anfíbios e 20 espécies de répteis; 101 espécies de aves nidificantes e lontras. A área de implantação das albufeiras é também um sítio importante para a conservação da toupeira-de-água, classificada como ‘Vulnerável’, e estima-se que haja apenas 10.000 exemplares em Portugal.

A técnica da ZERO, Sara Correia, invoca igualmente a perda de habitats e a fragmentação do ecossistema fluvial. “Depois há os impactos sobre as espécies aquáticas e ribeirinhas que dependem de fluxos naturais, bem como alterações no transporte de sedimentos, com efeitos a jusante. Soma-se ainda a emissão de gases com efeito de estufa associada a grandes albufeiras, devido à matéria orgânica inundada o que demonstra que não são estruturas neutras do ponto de vista climático”, vinca a responsável da ZERO.

BARRAGEM

QUE ESCONDE A FLORESTA"

A segurança contra cheias tem de ser construída com soluções de montante, através do restauro de leitos de cheia, renaturalização dos rios, planeamento urbano e adaptação climática

→ que permite esquecer os problemas de fundo e as ineficiências diversas. Ora, a Senhora Ministra do Ambiente, melhor que ninguém, sabe que os estudos de impacte ambiental, datados de 2010 e 2011, caducaram, o que impõe a sua actualização, e leva tempo", recorda.

Na perspectiva do MUNDA, "Girabolhos converteu-se na árvore que esconde a floresta". "Pensamos que é necessária uma análise global da bacia hidrográfica do Mondego e dos seus problemas: a falta de retenção natural da água devido à desflorestação das cabeceiras dos rios e ribeiras (em particular no maciço estratégico da Serra da Estrela no qual nascem quatro rios, Mondego, Zêzere, Alva e Alvoco); a necessidade de renaturalizar as galerias ripícolas (só cerca de um terço está preservado); a artificialização dos rios; a falta de uma intervenção atempada e continuada para mitigar os efeitos dos incêndios; o assoreamento da Albufeira do Açude (embora classificada como albufeira de utilização protegida, ainda não tem plano de ordenamento, POAAP); a falta de manutenção da obra hidráulica do Mondego. E cingimo-nos apenas aos problemas que têm uma relação mais directa com as cheias", argumenta Francisco Oliveira. Para o Porta-Voz do MUNDA, "se não há floresta, se a erosão se agrava, se é cortada a vegetação das margens, se rios e ribeiras se convertem em canais onde a água ganha velocidade, se as albufeiras estão assoreadas, não será de estranhar que as cheias se tornem incontrolláveis". É por estas razões que o MUNDA vai organizar, em Viseu, o I Congresso do Mondego, com a colaboração de autarcas da região das Beiras.

Girabolhos não resolve o problema das cheias

O MUNDA concorda com todos os que defendem que a barragem de Girabolhos não resolve o problema das cheias. Francisco Oliveira cita Rui Cortes, professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a propósito das inundações de Valência (Espanha) - caso invocado pelo Governo para



Sara Correia, técnica da ZERO na área de recursos hídricos, refere que Girabolhos é "um projecto cancelado em 2016 por não apresentar um balanço positivo entre custos e benefícios"

justificar a construção de barragens - e que refere que no rio Turia, na bacia do qual ocorreram as cheias, há várias barragens que estavam a 30% da sua capacidade. "Apesar da capacidade disponível, em poucas horas ficaram cheias e duas delas foram mesmo galgadas, ficando com enormes danos estruturais", adianta. Também um estudo da ZERO, que partiu dos dados de precipitação de 3 a 12 de Fevereiro, na estação meteorológica de Mangualde/Chão de Tavares, nas proximidades

do local previsto para a construção da barragem, chega à conclusão de que esta não teria capacidade para encaixar o volume da água da chuva. "É consensual, entre os especialistas, a tese de que os picos de cheia não podem ser controlados completamente por barragens. Permitirão, quando muito, retardar os seus efeitos, o que poderá possibilitar a salvaguarda de pessoas e de alguns bens. Por último, ainda que se construísse Girabolhos, ficaria por resolver o problema das aflúncias do Ceira, um rio de montanha mais impetuoso, rápido e imprevisível do que o Mondego", avisa Francisco Oliveira.

O responsável do

do, a dinamização socio-económica da região por meio do turismo e do lazer. "Compreendemos que num interior económica e socialmente deprimido esta seja uma preocupação fundamental. Resta saber se será este o melhor caminho para dinamizar a região das Beiras ou se este modo de pensar não é mais do que expressão de um impasse e de falta de alternativas. Não nos parece que privilegiar este tipo de turismo contribua para resolver os problemas destes territórios. Ao mesmo tempo, populações e autarcas vão manifestando preocupação com as prováveis alterações climáticas, que poderão atingir a viticultura e olivicultura tradicionais, importante fonte de rendimento local", avisa.

Além disso, Francisco Oliveira diz que na cidade de Coimbra a questão de Girabolhos tem sido associada aos problemas de urbanismo. "O município tem-se destacado entre os que defendem a construção da barragem. O presidente do anterior Executivo municipal exigia a construção de três barragens, em cascata, no Mondego: Assedasse, Girabolhos e Midões - ficou célebre a sua declaração 'Coimbra exige Girabolhos'. A actual Presidente já se pronunciou a favor de Girabolhos, exigindo, ainda, intervenção no Ceira. Não duvidamos de que haja um interesse genuíno na defesa da população e a preocupação de proteger bens, mas sabemos que esta intenção está também relacionada com o estabelecimento da cota de cheia e as suas implicações urbanísticas na zona ribeirinha da cidade, nomeadamente no Plano de Pormenor da Estação de Coimbra. É que o actual Plano de Gestão de Riscos e Inundações da Região Hidrográfica do Mondego, Vouga e Lis, eleva a cota de cheia do Mondego, na Ponte Açude, para 17,4 m, dois metros acima da anterior", conclui o responsável do MUNDA.

(*) **Jornalista do "Campeão" em Lisboa**

SMTUC: GREVES E METROBUS ACENTUARAM QUEBRA DE PASSAGEIROS

Os Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) registaram uma quebra de 6,1% de passageiros (menos 752 mil) em 2025, interrompendo o crescimento contínuo registado desde a pandemia, segundo relatório de gestão.

Desde 2022 que os SMTUC registavam um aumento de passageiros na ordem dos dois dígitos, aproximando-se cada vez mais dos 13 milhões de passageiros transportados anualmente registados em 2019, antes da pandemia.

Esse crescimento contínuo foi interrompido em 2025, com uma quebra de 6,1%, passando de 12,25 milhões de passageiros transportados em 2024 para 11,5 milhões de passageiros em 2025, refere o relatório de gestão dos SMTUC relativo ao ano de 2025 consultado pela agência Lusa, que foi aprovado na segunda-feira, em reunião do executivo da Câmara de Coimbra.

O documento, ainda assinado pelo Conselho de Administração (CA) anterior (a actual administração apenas tomou posse no início de Janeiro), dá nota da quebra da procura, justificando a redução de passageiros transportados pelo aumento "em mais de 200% de dias de absentismo por greve", num ano marcado por vários dias de luta dos trabalhadores dos SMTUC por melhorias salariais e reposição da carreira.

Candidatos a eleições

O anterior CA aponta também para a entrada em serviço do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) na recta final do ano e para a dispensa de "um significativo número" de motoristas (cerca de 60) que foram candidatos às eleições autárquicas de Outubro de 2025, que "obrigou a ajustamentos na oferta".

Os rendimentos ope-

racionais também diminuíram cerca de 4,5% face a 2024, em linha com a redução de gastos operacionais em 5,5%, registando, no final de 2025, um resultado operacional negativo de cerca de 800 mil euros, refere o documento.

Os rendimentos com a gestão pelos SMTUC dos parques de estacionamento e parcómetros da cidade diminuíram 4,9% face a 2024, para um total de 1,1 milhões de euros.

Além da redução do número de passageiros, houve também uma diminuição de 4,4% do número de quilómetros programados e de 8,5% dos quilómetros totais percorridos, fruto da optimização da rede dos SMTUC implementada entre Setembro de 2024 e Fevereiro de 2025, nota o relatório.

Ao mesmo tempo, houve um aumento de 78,5% do número de quilómetros perdidos por viagens programadas que não chegaram a ser realizadas, que o anterior CA justifica com falta de viaturas, greves e plenários de trabalhadores.

Apesar da escassez de recursos humanos, o anterior Conselho de Administração considerou que os principais constrangimentos estiveram relacionados com a gestão operacional da frota dos SMTUC.

Em 2025, a taxa de imobilização de autocaros (frota parada para manutenção) diminuiu 9,7 pontos percentuais face a 2024, mas manteve-se elevada, fixando-se em 30,1%, quando em 2024 foi de 39,8%.

Além do problema com a frota, os SMTUC continuam com dificuldades em contratar e reter motoristas, tendo acabado o ano com 282 motoristas, menos 11 do que em 2024.

De acordo com o documento, no final de 2025, os SMTUC tinham 110 linhas regulares e 1.537 pontos de paragens, com uma extensão de rede viária de 657,8 quilómetros.

ASCENSOR

↑ A SUBIR

JOÃO GOUVEIA MONTEIRO – O professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra vê o seu longo percurso académico e científico justamente elevado a um novo patamar com a homenagem que lhe foi prestada pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), em Lisboa. A distinção agora atribuída representa mais um degrau numa carreira marcada pela excelência, pelo rigor e por uma dedicação contínua ao estudo, desenvolvimento e divulgação da História Militar em Portugal. Antigo director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, João Gouveia Monteiro é reconhecido como uma das figuras maiores deste campo de investigação, tendo deixado uma marca sólida e duradoura tanto no meio académico como junto da comunidade científica. Ao atribuir-lhe este diploma, a CPHM destaca não apenas as suas elevadas qualidades profissionais e o contributo excepcional para a afirmação da História Militar nacional, dentro e fora do país, mas também o exemplo que o professor representa. Nas palavras da Comissão, João Gouveia Monteiro é uma referência de dedicação, labor e competência técnica, bem como uma inspiração para as novas gerações de investigadores, a quem caberá prosseguir o legado que construiu. A homenagem traduz, por isso, o reconhecimento público de uma trajetória ímpar, feita de estudo, serviço e prestígio, e confirma o lugar cimeiro que o investigador ocupa no panorama da historiografia militar portuguesa.

HUGO SERRA – O empresário e dirigente associativo reforçou a sua posição no panorama institucional da região de Coimbra ao ser reeleito presidente da direcção do Conselho Empresarial da Região de Coimbra (CERC) para um novo mandato anual. A recondução no cargo confirma a trajetória de afirmação que tem vindo a construir junto do movimento associativo empresarial da região, num percurso marcado pela proximidade ao tecido económico local, pela capacidade de articulação entre diferentes estruturas e pela defesa de uma voz colectiva para as empresas do território. À frente do CERC, Hugo Serra tem assumido um papel de destaque na representação dos interesses empresariais da região de Coimbra, liderando uma entidade que reúne 13 associações empresariais, cobre os 19 municípios da região e representa mais de 15 mil empresas, responsáveis por um volume de negócios superior a 10 mil milhões de euros. A nova eleição é, por isso, lida como um sinal de continuidade e de confiança no trabalho desenvolvido, mas também como o reconhecimento de um percurso que o tem vindo a consolidar como uma das figuras com maior visibilidade na dinamização e afirmação do sector empresarial regional. Num contexto económico exigente, o responsável tem defendido a necessidade de reforçar a competitividade do território, promover soluções concretas para as empresas e estreitar a articulação entre agentes económicos e institucionais. Essa linha de actuação volta agora a sair reforçada com a renovação do mandato. Com esta reeleição, Hugo Serra prossegue um caminho de crescente protagonismo na vida empresarial da Região de Coimbra, afirmando-se como um dos rostos mais influentes na representação e valorização da economia regional.

LUÍS FILIPE PEREIRA – O Presidente da República, António José Seguro, nomeou o advogado conimbricense Luís Filipe Pereira para o cargo de vogal do Conselho Superior da Magistratura. Com uma carreira marcada pelo exercício de funções públicas e institucionais, Luís Filipe Pereira possui escritório em Coimbra e conta no seu percurso com o desempenho do cargo de Chefe de Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Saúde no XXII Governo Constitucional, que teve António Costa como primeiro-ministro. Entre outras experiências relevantes destacam-se a sua passagem como Administrador Delegado Regional Adjunto do Centro do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, entre 2001 e 2003, e a sua actuação na Ordem dos Advogados, onde foi vogal do Conselho de Deontologia de Coimbra no triénio de 2014-2016. A par desta nomeação, António José Seguro designou também o Juiz Desembargador Artur Dionísio do Vale dos Santos Oliveira para as funções de vogal no mesmo órgão.

FIGURA DA SEMANA

COMENDADOR AVELINO GASPAR LIDERA HÁ 40 ANOS O GRUPO LUSIAVES

Tudo começou em 1986, na Marinha das Ondas (Figueira da Foz), com a fundação da Lusiaves. O foco inicial era o abate e comercialização de aves, mas Avelino Gaspar rapidamente percebeu que, para ser competitivo, precisava de controlar toda a cadeia de valor. Após 40 anos - aniversário que o agora Grupo Lusiaves começou a comemorar - o comendador Avelino Gaspar é a figura central de um dos grandes percursos do empreendedorismo em Portugal. Com uma visão estratégica que mantém o capital da empresa 100% português e familiar, transformou uma pequena estrutura, com 32 colaboradores, num gigante do sector agroalimentar, com um total de 6.000 pessoas. A distinção de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial (Classe do Mérito Industrial) foi-lhe atribuída já em 2015, pelo então Presidente da República Aníbal Cavaco Silva, durante uma cerimónia inserida no “Roteiro para uma Economia Dinâmica”, quando o seu percurso empresarial estava perto de três décadas. Avelino Gaspar é frequentemente descrito como um empresário “de terreno”, muito focado na eficiência operacional e na inovação tecnológica. A sua visão de transformar “o que era considerado resíduo em valor” (como o aproveitamento de subprodutos para energia ou fertilizantes) é hoje estudada como um exemplo de sustentabilidade industrial. Durante o recente encontro do Grupo Lusiaves, que decorreu em Leiria, o Comendador reforçou os valores que considera pilares para a longevidade do negócio: Rigor e Exigência, como factores essenciais para manter o crescimento sustentado; Inovação constante, defendendo que a empresa deve estar sempre na dianteira da inovação de produtos e da tecnologia; Sentido de origem, sublinhando a importância de não esquecer as raízes e de manter o controlo de custos. Tem, ainda, como filosofia de gestão, a defesa de que o sucesso passado não garante resultados futuros, pautando a sua liderança pelo rigor e controlo de custos, mas vendo o Grupo não apenas como uma unidade económica, mas como um parceiro das comunidades, promovendo o emprego e a coesão territorial. Hoje, o Grupo Lusiaves domina todas as etapas: produção de rações, controlo genético e nascimento das aves, milhares de aviários (próprios e integrados); unidades industriais modernas, frota própria para garantir a frescura no retalho. O Grupo, que já está presente na Escandinávia, em Espanha, França e nos EUA, expandiu-se para áreas como os ovos, refeições prontas e transformados de carne, energias renováveis e produção de peixe (douradas e robalos). Embora o “coração” do grupo esteja no eixo Leiria-Figueira da Foz, a sua rede de produção estende-se por toda a região Centro e a distribuição abrange todo o país, para garantir a “Rede que Alimenta” em solo nacional.



Tudo começou em 1986, na Marinha das Ondas (Figueira da Foz), quando Avelino Gaspar fundou a Lusiaves

RUY DE CARVALHO – Aos 99 anos de idade, o actor continua a dar lições de vida e a servir de inspiração para muitos jovens e adultos. Além de continuar a trabalhar sem que a idade o impeça de pisar os maiores palcos do país, são inúmeras as distinções que continua a amealhar. A mais recente, vivida no final da semana passada, emocionou muitos dos que o viram feliz e enérgico, meses após ter sofrido um ligeiro Acidente Vascular Cerebral (AVC). Perto de atingir a marca dos 100 anos, Ruy de Carvalho foi homenageado na Assembleia da República com um voto de saudação que destaca a carreira e contributo do actor para a cultura nacional.

RUI MORAIS – Estudante de Gestão no Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), em Coimbra, foi eleito presidente do Conselho Fiscal do Conselho Nacional de Juventude, sendo, aos 22 anos, o elemento mais jovem eleito para os órgãos do CNJ no actual mandato. Rui Morais exerce funções como presidente da Direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior Miguel Torga (AEISMT). Sob a sua liderança, a associação tem reforçado a sua intervenção no sector do ensino superior, um trabalho que contribuiu para a sua eleição como presidente da Federação Nacional do Ensino Superior Particular e Cooperativo (FNESPC), estrutura representativa do setor Particular e Cooperativo em Portugal. O estudante, natural da Lousã, construiu o seu percurso no associativismo em diferentes áreas, incluindo o associativismo juvenil, estudantil, cultural e social, assumindo um papel ativo na representação de estudantes e jovens e na participação em processos de decisão e intervenção com impacto no sector.

ALEXANDRA RODRIGUES – A Comissão Directiva do Programa Regional do Centro (Centro 2030), liderada por inerência pelo presidente da CCDRC, José Ribau Esteves, está agora completa com a entrada em funções do seu terceiro membro. Alexandra Rodrigues, que exerceu a função de vice-presidente da CCDRC Centro de Janeiro 2024 até Fevereiro de 2026, é a nova vogal executiva da Comissão Directiva, suprimindo o lugar vago com a saída de Luís Filipe, a 3 de Novembro

de 2025, para exercer as funções de vereador da Câmara Municipal de Coimbra. Alexandra Rodrigues foi nomeada pelo Governo, sob proposta da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Na Comissão Directiva do Centro 2030 continua em funções Jorge Brandão, vogal executivo desde Março de 2023.

NELSON FORTE SIMÃO – O estudante de Engenharia Electrotécnica e de Computadores, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, foi distinguido com o Prémio ABB 2024/2025 pelo trabalho desenvolvido na dissertação de mestrado “3D Ellipsoid Splatting for Cameras with Radial Distortion: Applications in Arthroscopy”. O projecto propõe um método inovador de síntese e reconstrução 3D a partir de imagens captadas por câmaras com distorção radial, frequentes em artroscopia. A abordagem permite modelar, em simultâneo, a luz e a geometria tridimensional da cena, além de gerar novas vistas artroscópicas, abrindo caminho a aplicações em cirurgia minimamente invasiva, navegação cirúrgica e educação clínica. Supervisionado por João Pedro Barreto e co-orientado por Michel Antunes, o trabalho destaca o potencial da investigação aplicada com impacto directo na saúde e na inovação tecnológica.

ARTUR SILVA – Foi eleito, terça-feira, Reitor da Universidade de Aveiro, com 15 votos a favor e três abstenções dos 18 membros do Conselho Geral. Artur Silva, que é actualmente Vice-Reitor, foi o único candidato a concorrer à sucessão de Paulo Jorge Ferreira, que cumpriu dois mandatos no cargo, tendo apresentado um programa de acção para o quadriénio 2026/20230, focado na excelência científica e na formação com exigência. A eleição será submetida ao Conselho de Curadores no dia 7 de Maio para a homologação oficial, devendo a tomada de posse do novo Reitor ocorrer no dia 20 de Maio. Artur Silva desempenha funções como Vice-Reitor desde Maio de 2018 e desenvolveu toda a sua carreira académica no Departamento de Química. O novo Reitor possui um currículo científico “com cerca de 900 artigos publicados” e ocupou a presidência da Sociedade Portuguesa de Química.

MARCHA NA BAIXA DE COIMBRA CELEBRA O LIVRO E A LEITURA

Um desfile entre a Praça 8 de Maio e o Largo da Portagem, na Baixa de Coimbra, celebra hoje, a partir das 10h30, o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, num percurso que é acompanhado pelos Gaiteiros da Rainha Santa. A iniciativa, promovida pela Biblioteca Municipal de Coimbra, em articulação com a Rede de Bibliotecas de Coimbra, intitula-se "Marcha da Leitura", com a actividade a antecipar, também, o Dia Mundial da Língua Portuguesa, que se assinala a 5 de Maio. "Paralelamente, a acção pretende assinalar de forma participativa e criativa a importância da leitura, do livro, dos autores e das bibliotecas, promovendo, simultaneamente, a valorização da língua portuguesa", refere o Município de Coimbra. O evento conta com a participação de alunos e de professores das escolas do concelho e é igualmente aberta a todos os cidadãos que se queiram associar, estando todos convidados a levarem um livro.

FREGUESIA DOS OLIVAIS ATRIBUI 43 MIL EUROS A INSTITUIÇÕES

A Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais (Coimbra) atribuiu apoios financeiros a instituições culturais, desportivas e de âmbito social com sede na freguesia, no quadro do regulamento associativo em vigor. Os apoios agora atribuídos destinam-se a promover e a reforçar o desenvolvimento das atividades das respectivas associações e colectividades ao longo de 2026, correspondendo, nesta fase, a um montante global de 43.000 euros. A este valor acrescem ainda apoios logísticos e outros apoios pontuais, a conceder em função da apresentação de projectos de relevo nas áreas cultural, desportiva e social, numa lógica de proximidade e de cooperação permanente entre a Junta de Freguesia e o movimento associativo local. O presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Francisco Rodeiro, reafirma o compromisso da freguesia com o associativismo local, reconhecendo-o como um dos pilares da vida colectiva: "Estas instituições são parte essencial da identidade e da força de Santo António dos Olivais. Apoiar o seu trabalho é investir directamente nas pessoas, nas famílias e na qualidade de vida da nossa freguesia".

ESTRADA DA BEIRA CONDICIONADA DURANTE CINCO MESES

A circulação na Estrada Nacional 17 (Estrada da Beira) está condicionada desde segunda-feira na zona de Ceira, junto a Coimbra, no âmbito da empreitada de estabilização de taludes, anunciou a Infraestruturas de Portugal (IP). Por um período estimado de cinco meses, o trânsito na zona dos trabalhos processa-se de forma alternada, regulado por semáforos, com limitação de velocidade a 30 quilómetros por hora. A IP justificou o condicionamento com a necessidade de garantir as condições adequadas à execução dos trabalhos e à segurança dos automobilistas e trabalhadores da obra. Esta intervenção insere-se na empreitada em execução de reabilitação e reforço de cinco taludes localizados ao longo da Estrada Nacional 17, atravessando os concelhos de Arganil, Coimbra e Miranda do Corvo. A empreitada, no valor de 1,2 milhões de euros, inclui ainda a correcção de uma zona afectada pela erosão da margem do rio Ceira.

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA CELEBROU 139 ANOS

A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) assinalou ontem, 22 de Abril, o seu 139.º aniversário, com uma sessão comemorativa iniciada às 15h00, no Auditório H1 e no Jardim Manuel Machado Faria. Ao fecho desta edição, a cerimónia encontrava-se ainda a decorrer. O programa deste ano deu particular destaque às raças autóctones existentes na instituição, convidando os participantes para uma incursão por esse património animal. A celebração incluiu também a inauguração da exposição de fotografia Macrocosmos, da autoria do fotógrafo de natureza João Santos. A sessão de abertura contou com intervenções da presidente do Politécnico de Coimbra, Cândida Malça, do presidente da ESAC, João Gândara, e do presidente da Associação de Estudantes da ESAC, Jorge Simão. A iniciativa voltou igualmente a assumir-se como um momento de reconhecimento da comunidade escolar, com homenagem aos trabalhadores aposentados e apresentação dos novos colaboradores. Durante a cerimónia foi divulgado o vencedor do concurso de fotografia Estudar (n) a Natureza 2026.

FACTO DA SEMANA

REGIONALIZAÇÃO VAI SENDO ADIADA CONFORME A POSIÇÃO DOS PARTIDOS

O processo de regionalização em Portugal, embora previsto na Constituição da República há 50 anos, permanece estagnado devido a uma combinação de posições políticas consoante o momento, divergências sobre o modelo de execução e a resistência de parte do espectro partidário. Na semana passada, a principal barreira foi levantada pelos deputados que apoiam o actual Governo (PSD/CDS-PP), seguindo a linha do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, que tem afirmado, explicitamente, que a regionalização não será tratada nesta legislatura, por considerar que "o momento é inadequado e inoportuno". Afirmando como prioridade consolidar e aprofundar o processo de descentralização de competências para as autarquias e comunidades intermunicipais, antes de avançar para um nível regional. Na Assembleia da República, os projectos de resolução sobre a regionalização apresentados pelo Livre e pelo PAN foram rejeitados com os votos contra do Chega, IL, PSD e CDS-PP e abstenção do PCP e PS, enquanto o projecto de lei do Bloco de Esquerda foi rejeitado com votos contra do Chega, CDS-PP e PSD e a abstenção do PS e IL. O argumento de partidos como o Chega e o CDS-PP é o respeito pelo resultado negativo do referendo de 1998, defendendo que os portugueses já se pronunciaram contra este modelo (já lá vão 28 anos!). Mesmo entre os partidos que defendem a regionalização (PCP, BE, Livre, PAN e parte do PS), não há um consenso sobre como ela deve ser feita: Existem dúvidas se o mapa deve seguir as actuais cinco CCDRs (Norte, Centro, LVT, Alentejo e Algarve) ou o modelo de 8 regiões proposto em 1998. O Bloco de Esquerda propõe a extinção imediata das CCDR para dar lugar a regiões eleitas, enquanto o PCP sugere a audição das assembleias municipais para definir o mapa antes de um novo referendo, propondo a realização de uma nova consulta popular até Julho de 2028. A proposta não conta com o apoio da maioria parlamentar de direita e o PS, embora admita que a falta de regionalização é o "maior fracasso" da democracia portuguesa, tem-se absterido em várias iniciativas recentes, o que impede a formação de uma maioria qualificada para acelerar o processo. Em suma, a regionalização não avança porque o actual poder executivo decidiu adiar o tema, a direita parlamentar mantém o veto com base no referendo de 1998 e os partidos favoráveis não conseguem unir-se em torno de um calendário e modelo únicos que forcem uma mudança constitucional. Isto tudo mesmo quando a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) mantém uma posição favorável e estratégica em relação à criação de regiões. O actual presidente, o social-democrata Pedro Pimpão, defende que este é um "passo a ser dado" no país, fundamental para combater as desigualdades e desequilíbrios territoriais. O autarca de Pombal defende que decisões tomadas mais próximas dos cidadãos e dos territórios são "mais bem informadas" e que a regionalização deve servir para compatibilizar os interesses nacionais com as especificidades de cada região, envolvendo todos os agentes do território no processo de decisão. Também Ana Abrunhosa, presidente da Câmara de Coimbra e que foi ministra da Coesão Territorial, defende a criação de regiões administrativas que sejam obrigatoriamente eleitas por sufrágio universal. Argumenta que a falta de eleições directas ao nível regional retira legitimidade às decisões e afirma que a escala regional é fundamental para o planeamento e para garantir "boas soluções". O certo é que não se consegue chegar a um consenso para o avanço da regionalização, encontrando-se sempre argumentos que colocam "o pau na roda" e fazem navegar o processo ao sabor de ventos e marés, não chegando a bom porto.



0 10 20 km

NUT III 2024/Comunidades Intermunicipais
2021-2027 (77 municípios | 6 NUTS III/CIM)

Enquanto a regionalização não
avança foram criadas as comunidades
intermunicipais

CONCERTO SOLIDÁRIO EM COIMBRA A FAVOR DE FAMÍLIA AFECTADA POR INTEMPÉRIE

A Orquestra Clássica do Centro vai realizar um concerto solidário no próximo domingo, dia 26, pelas 17h30, no Pavilhão Centro de Portugal, em Coimbra. A iniciativa resulta da parceria entre o Rotary Clube de Coimbra-Olivais, os Clubes Rotários de Coimbra e Coimbra Saúde, o Seminário Maior de Coimbra e a Orquestra Clássica do Centro. "Pretendemos ajudar uma família que vive uma realidade difícil, pois aos problemas financeiros e de saúde da filha, a habitação ficou gravemente danificada pelas tempestades do passado mês de Fevereiro. Mais do que números, esta é uma história de resistência, de amor e de luta diária. Este é um apelo à solidariedade e com o contributo de todos, é possível levar algum alívio a esta família e ajudá-la a continuar este caminho com mais esperança e dignidade" - refere o padre Nuno Santos, reitor do Seminário. As reservas para o concerto podem ser feitas para o endereço de email seminariomaiordecoimbra@gmail.com e quem não possa estar presente pode enviar o seu contributo para o IBAN do Seminário Maior de Coimbra - Caixa Geral Depósitos - PT 50 0035 0255 0005 9801 132 31 (descrição: concerto solidário)].

NOVOS PROFESSORES CATEDRÁTICOS DE DIREITO E IMPOSIÇÃO DE INSÍGNIAS EM MEDICINA

Decorre na segunda-feira a cerimónia de tomada de posse de dois novos Professores Catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC): os docentes João Paulo Fernandes Remédio Marques e Ana Mafalda Castanheira Neves de Miranda Barbosa. Ontem foi a vez de se realizar a cerimónia de Imposição de Insígnias de

oito doutores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Receberam a borla e o capelo os Professores Bárbara Cecília Bessa dos Santos Oliveiros Paiva, tendo como madrinha Isabel Maria Marques Carreira; Vítor Manuel Leitão Sousa, com Lina Maria Rodrigues Carvalho; João Pereira Figueira, com Rufino Martins da Silva; Ana Luísa Fialho Amaral Areia, com Anabela Mota Pinto; Nuno Gonçalo Costa Freitas Coutinho, com Manuel de Jesus Antunes; Isabel Alexandra de Sousa Pires, com Maria Conceição Lopes Lobo Fonseca; Cláudia Catarina Ferreira Chaves Loureiro Barbosa e Silva, com Carlos Manuel da Silva Robalo Cordeiro; e Paula Cristina Silva Dias Sanches Pinto Alves, com Catarina Isabel Neno Resende Oliveira.

CÂMARA DE COIMBRA VAI COMPRAR COLÉGIO NA RUA DA SOFIA

A Câmara de Coimbra vai exercer o direito de preferência para comprar por 1,35 milhões de euros o Colégio de São Boaventura, datado do século XVI e que integra o conjunto classificado como Património da Humanidade. O exercício do direito de preferência está incluído numa proposta de revisão mais ampla do Orçamento Municipal de Coimbra, que dá conta da compra de nove fracções daquele prédio urbano situado na Rua da Sofia, numa proposta que apenas contou com o voto contra da ex-vereadora do Chega, Maria Lencastre. O documento refere que a compra daquele colégio foi feita através do reforço da receita municipal, com o encaixe financeiro de 1,448 milhões de euros relativos à contrapartida no âmbito do processo de reabilitação e concessão da Piscina de Celas. O anterior presidente do Município e actual vereador na oposição, José Manuel Silva, deu os parabéns ao executivo pela compra do colégio e por ter "aproveitado esta oportunidade".

UF DE S.MARTINHO DO BISPO E RIBEIRA DE FRADES

"ROLETA RUSSA" DEIXA A SALVO NA AM MAIORIA ABSOLUTA DE ANA ABRUNHOSA

R.A.

A eleição dos vogais da Junta da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, ocorrida na semana passada, além de proporcionar a composição do executivo, garantiu a Ana Abrunhosa maioria absoluta na Assembleia Municipal de Coimbra.

Com a permanência de Laura Fonseca (PS) na presidência de Junta - o que poderia não acontecer se houvesse eleição intercalar para a Assembleia da UF -, a coligação "Avançar Coimbra" (PS, Livre, PAN e movimento CpC) desfruta de 26 assentos na Assembleia Municipal conimbricense.

A convocação de eleição intercalar, na sequência de tentativas falhadas de escolha dos vogais do executivo, esteve iminente devido a renúncia aos mandatos na Assembleia da UF

por parte de todos os membros da candidatura independente Unir para Afirmar (UPA) e de quase todos os membros das listas patrocinadas pelo Chega e pela coligação "Juntos Somos Coimbra" (JSC).

A 12 de Outubro [de 2025], a coligação onde avulta o PS conquistou cinco dos 13 assentos na Assembleia da sobredita União de Freguesias, tendo cabido quatro a JSC, três ao movimento independente e um ao Chega.

Na medida em que Sónia de Almeida (JSC) e Bento Carvalho (Chega) entenderam não renunciar aos seus mandatos, o quórum mínimo da Assembleia ficou assegurado e o órgão escolheu a respectiva Mesa e elegeu os vogais da Junta (ver peça complementar).

A 'temperatura' começou a subir, ao começo da tarde de quinta-feira (16), quando UpA rotulou de "jogo sujo de interesses, traições e trocas



O quórum mínimo da Assembleia ficou assegurado e o órgão escolheu a respectiva Mesa e elegeu os vogais da Junta da União de Freguesias de S. Martinho e Ribeira

de favores" aquilo que vaticinou ir acontecer em reunião extraordinária da Assembleia da UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

Neste contexto, Unir para Afirmar aludiu a

traição relativamente a "um compromisso político assumido" e a traição alegadamente infligida aos eleitores.

"Para quem 'alinha' há sempre uma recompensa", opinam Vítor

Duarte e Bruno Batalha (do movimento independente), em cujo ponto de vista "aqui não há dúvidas sobre quem esteve do lado da transparência e quem escolheu o lado dos interesses".

Laura Fonseca replicou dizendo que respeito pelos votantes consiste em "não virar costas (...) só por que não se ganha", privilegiando a presidente de Junta que seja "honrada a confiança depositada" nos autarcas eleitos.

Para ela, "a população tem de estar acima de qualquer estratégia ou entendimento concertado entre interesses".

CDS e Chega

Proposta pelo CDS para a lista de JSC, Sónia de Almeida viu a Comissão Concelhia de Coimbra do partido expressar "profunda discordância" e "veemente condenação política da actuação" da autarca.

Para Hugo Oliveira, líder concelhio conimbricense do CDS, a opção de Sónia de Almeida "contraria a orientação política do partido, desrespeita o sentido político do mandato em que a eleita foi integrada e

contribui para uma solução contrária àquela que melhor defenderia a clarificação democrática da situação" no âmbito da UF de S. Martinho e Ribeira.

"Aquilo a que os fregueses puderam assistir não foi um exemplo de democracia viva, transparente e respeitadora", opina o grupo político do Chega de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

Ao proclamar-se avesso a "política de circunstância", o referido grupo político rejeita a "confusão de cargos com oportunidades pessoais e a participação em processos que (...) põem em causa a transparência e o respeito devido à população".

Sónia de Almeida, que chegou a ser conotada com outros partidos antes de ser proposta para autarca pelo CDS, afirmou ter sido "vítima de ameaças".

Laura Fonseca replicou que o respeito pelos votantes consiste em "não virar costas (...) só por que não se ganha"

"Não sou vigarista nem traidora; S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades vão orgulhar-se de mim", declarou.

Interpelado pelo "Campeão", Bento Carvalho, que admitiu o cenário de vir a ser expulso do Chega, atribuiu "a caprichos" a impossibilidade de eleição dos vogais da Junta ao longo de cinco meses.

Carvalho, que saía de um grupo de trabalho partidário antes da renúncia de Nuno Veloso ao estatuto de membro da Assembleia, acentua não ter sido o único dos suplentes do Chega a descartar tomar assento no órgão.

Junta monocolor e Mesa pluripartidária

Os (quatro) vogais da Junta da UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades foram eleitos, pela Assembleia, mediante proposta da presidente do executivo, Laura Fonseca (PS).

Trata-se de Manuel Fernandes Gaspar da Silva, Mário Pratas Rodrigues, Carla Fonseca e Juliana Marceneiro (todos propostos pela coligação "Avançar Coimbra").

Para a presidência da Mesa da Assembleia foi eleita Sónia de Almeida, único membro que não renunciou à qualidade de autarca entre as duas dezenas e meia de membros da lista da coligação "Juntos Somos Coimbra" (encabeçada por José Maria Barroca). Bento Carvalho (Chega) e Susana Couceiro (PS) são os secretários da Mesa.

Laura Fonseca, que contou com a comparência do líder concelho conimbricense do PS, Ricardo Lino, disse que o desfecho consiste em "pôr o interesse público acima de qualquer outro".

"Espero que cumpram o mandato (...) em prol da comunidade", acrescentou a autarca ao dirigir-se aos membros da Assembleia.

Laura Fonseca foi eleita, em Outubro de 2025, para presidir à Junta da União de Freguesias de S. Martinho e Ribeira com 12 votos de vantagem sobre José Maria Barroca ("Juntos Somos Coimbra").

A lista do movimento UpA, que alcançou 1 554 votos (menos 657 do que os obtidos pela candidatura vencedora), foi encabeçada por Vítor Duarte, secretário do anterior executivo (liderado por Jorge Veloso, PS).

Duarte aspirou a ser indigitado pelo Partido Socialista, em 2025; Laura também. Os militantes socialistas de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades proporcionaram à dirigente partidária (líder de Secção) uma vantagem de dois votos (63 - 61).

Como Duarte fez prova da falta de convocação de cerca de meia dúzia de militantes para um acto eleitoral denominado "primárias fechadas", a Comissão Federativa de Jurisdição do PS/Coimbra declarou nulo o alcance da votação.

A Comissão Concelhia de Coimbra do PS veio a entender que, a escassos meses das autárquicas, não devia haver lugar a repetição das 'directas'. O órgão chamou a si a indigitação do(a) candidato(a) socialista à presidência da Junta da UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, tendo-se limitado a sufragar o nome de Laura Fonseca e havendo descartado a hipótese de opção por Vítor Duarte como que ignorando o duelo protagonizado pelos dois.

JOSÉ MANUEL PUREZA: “ESTAMOS A ASSISTIR À EROÇÃO ACELERADA DA ORDEM INTERNACIONAL”

LINO VINHAL
JOANA ALVIM

Professor de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra e coordenador do Bloco de Esquerda, José Manuel Pureza esteve na Rádio Regional do Centro para ajudar a perceber os conflitos crescentes a que o mundo assiste, em particular a escalada entre os Estados Unidos da América e o Irão. Numa leitura crítica e abrangente, falou da crise da ordem internacional, do papel da China, da fragilidade da Europa e dos custos sociais que esta instabilidade já está a fazer sentir.



José Manuel Pureza: “Os populismos e as extremas-direitas vivem da crise social, do descontentamento e da aflição”

Campeão das Províncias [CP]: O que está por detrás desta instabilidade internacional que se agravou nos últimos tempos? José Manuel Pureza [JMP]: Para perceber o presente, convém recuar a 1945. No final da Segunda Guerra Mundial criou-se uma ordem internacional assente em regras: a não utilização da força, a primazia da diplomacia, a não ingerência nos assuntos internos dos Estados, a autodeterminação dos povos, a solução pacífica de controvérsias entre os Estados, etc. Essa ordem foi muitas vezes violada, é certo, mas continuava a existir como referência.

”

Enquanto o foco mediático está no Irão, a chacina da Palestina continua a cada hora que passa

O que estamos hoje a viver é a erosão muito rápida dessa ordem. Há razões políticas, económicas e também uma cultura crescente de força e de unilateralismo. Trump é um factor importante, mas a sua idiossincrasia

não explica tudo.

[CP]: Então o problema é mais fundo do que a personalidade de Donald Trump?

[JMP]: Sem dúvida. Trump encarna esta mudança de forma caricatural e agressiva, mas o essencial está na tensão crescente entre as duas grandes potências imperiais do nosso tempo: os Estados Unidos e a China. A China tem alargado a sua influência de forma mais discreta e eficaz, sobretudo pela via económica, em África, na Ásia, na América Latina e até em infra-estruturas estratégicas europeias. Os Estados Unidos respondem com crescente agressividade e com um desprezo cada vez mais claro pelas instituições e pelas regras do direito internacional.

[CP]: E onde entra o Irão neste quadro?

[JMP]: O Irão, tal como a Venezuela, insere-se numa disputa mais vasta pelo controlo das fontes de combustíveis fósseis e das rotas estratégicas. Há uma lógica de fundo na actuação norte-americana: limitar fontes de abastecimento essenciais à China. É por isso que o Estreito de Ormuz é tão decisivo.

vo. A China tem todo o interesse em pressionar para a reabertura da navegação e para o regresso às negociações, porque depende desse corredor para o seu abastecimento energético.

[CP]: Acredita numa solução duradoura para este conflito?

[JMP]: Não creio numa solução de fundo. O mais provável é uma solução circunstancial, de serviços mínimos, que permita reabrir Ormuz e estabilizar temporariamente a situação. Mas será sempre provisória. O Médio Oriente continuará a ser uma região profundamente instável, até porque nenhuma das questões de fundo – como o reconhecimento da Palestina ou a efectiva autonomia estratégica dos países daquela região – está resolvida.

[CP]: Os Estados Unidos alcançaram os objectivos que anunciaram?

[JMP]: A minha resposta é não. A mudança de regime em Teerão não aconteceu; pelo contrário, a guerra reforçou o nacionalismo iraniano e deu ao regime maior capacidade repressiva. Também não há prova de que tenham sido

eliminados os alegados projectos nucleares. A retórica triunfalista de Trump pertence mais ao domínio da fantasia do que ao dos factos.

”

Cada pessoa em Portugal paga hoje uma parte da guerra. E vai pagar mais

[CP]: Esta crise desviou as atenções de outros conflitos?

[JMP]: Claramente. Enquanto o foco mediático se concentra no Irão, a chacina do povo palestino continua. Israel prossegue a devastação de Gaza, intensifica a pressão sobre a Cisjordânia e adopta uma postura ainda mais agressiva em toda a região. Fá-lo com a complacência, e muitas vezes com a concordância activa, da administração norte-americana. Há, além disso, um interesse político interno de Netanyahu em prolongar a lógica de guerra para sobreviver politicamente.

[CP]: E a Europa, como está a reagir?

[JMP]: De forma contraditória e, em muitos

casos, com grande incapacidade para perceber que os Estados Unidos de Trump já não são um aliado, mas um adversário da própria Europa. Durante demasiado tempo, muitos governos europeus viveram na ilusão de que tudo voltaria ao normal depois de Trump.

”

No Irão, como na Venezuela, o que está em causa é o domínio das fontes de combustíveis fósseis

Tenho muitas dúvidas de que assim seja. Ainda assim, começam a surgir fissuras. Espanha tem dado sinais claros de autonomia, ao recusar facilitar violações do direito internacional. Itália e, em certa medida, França também mostram algum afastamento. Já Portugal mantém-se num alinhamento passivo, ou mesmo activo, com a política norte-americana.

[CP]: Refere-se, por exemplo, ao caso da Base das Lajes?

[JMP]: Exactamente. É muito difícil apregoar a defesa do direito internacional e, ao mesmo tempo, permitir que território nacional seja usado em operações que o violam grosseiramente. Não me parecem credíveis as garantias dadas pelo Governo sobre a utilização das Lajes. É evidente que aquela infra-estrutura foi usada no quadro desta estratégia militar.

[CP]: Que leitura faz do estado das instituições internacionais?

”

Estamos a assistir à erosão muito rápida da ordem internacional fundada em regras

[JMP]: Um dos traços mais marcantes do nosso tempo é a fragilização das instituições criadas depois da Segunda Guerra Mundial. A ONU está enfraquecida porque os Estados mais poderosos desinvestiram dela deliberadamente. O Conselho de Segurança continua paralisado pelo direito de veto das cinco potências permanentes. A NATO, por sua vez, vê posta em causa a própria razão de ser, porque foi criada sob tutela norte-americana para garantir a segurança europeia, e hoje é essa mesma tutela que se tornou instável e hostil. Quanto à União Europeia, está dilacerada por tudo isto.

[CP]: E quais serão as consequências mais imediatas para os europeus?

[JMP]: A mais directa é económica e social. Para além da destruição de vidas e territórios, esta guerra traduz-se em inflação, aumento do custo de vida e degradação das condições sociais. Basta ir pôr combustível ou fazer compras no supermercado para perceber que cada pessoa em Portugal já está a pagar uma parte desta guerra. E isso tenderá a agravar-se.

”

Os Estados Unidos presididos por Donald Trump não são um aliado da União Europeia. Pelo contrário

[CP]: Que riscos políticos decorrem daí?

[JMP]: O maior perigo é a crise social que aí vem. E essa crise alimenta os populismos e as extremas-direitas. Vivem do descontentamento, da aflição e da perda de confiança. Se os governos europeus não perceberem isto a tempo, o preço político e social será muito pesado.

FARMACÊUTICOS CELEBRAM EXCELÊNCIA DA PROFISSÃO

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos (SRCC-OF) promoveu, no passado fim-de-semana, a sua 1.ª Gala. O evento, de âmbito nacional, decorreu no Convento de São Francisco, em Coimbra, reunindo mais de 400 profissionais num momento histórico de valorização e reconhecimento público da classe farmacêutica.

Sob a liderança da presidente da SRCC-OF, Lúcia Santos, a iniciativa surge com o propósito de assinalar o mérito e a excelência que definem a profissão, estabelecendo o que se pretende ser uma nova tradição anual.

Durante a cerimónia o destaque foi para a entrega de distinções que visam incentivar o desenvolvimento do sector. Foram entregues duas Bolsas BInovC, focadas em projectos de intervenção e investigação, além da atribuição dos Prémios 2026.

Os galardoados da noite, reconhecidos pelo contributo relevante para a saúde pública e para o prestígio da profissão, foram Manuela Pimenta (Prémio Intervenção na Comunidade); Sandra Queimado (Prémio



Lúcia Santos (ao centro) com galardoados na Gala que constituiu um momento histórico de valorização e reconhecimento público da classe farmacêutica

Inovação em Prática Farmacêutica); João Nuno Moreira (Prémio Inovação em Ciência e Investigação); e Paulo Barradas (Prémio Carreira).

A gala, conduzida pela apresentadora Catarina Furtado, contou ainda com uma actuação especial do músico António Zambujo, conferindo uma dimensão artística e simbólica ao evento.

Para Lúcia Santos, a concretização desta gala era uma ambição central desde que a sua Direcção tomou posse, há cerca de um ano. Num discurso focado na

afirmação da identidade profissional, a presidente sublinhou que o evento não é apenas uma festa, mas uma ferramenta estratégica de visibilidade. "Fizemo-lo porque percebemos que há uma travessia por fazer. Uma travessia para um lugar onde os farmacêuticos ocupem o espaço que lhes pertence, com visibilidade, com responsabilidade, com voz" - referiu.

Segundo a presidente, a gala simboliza a união e a força de uma classe que pretende deixar "marcas no chão" e ocupar o espaço

mediático que lhe é devido. Lúcia Santos aproveitou ainda a ocasião para destacar a importância de o evento ocorrer na Região Centro, defendendo a necessidade de maior atenção política e estrutural para esta zona do país.

A presidente salientou que a região possui "massa crítica, universidades de referência, indústria, ciência e gente", mas carece do reconhecimento e da atenção que merece, reforçando que Portugal não deve ser um país limitado apenas a dois extremos.

PEDRO COIMBRA INTEGRA SECRETARIADO NACIONAL DO PS



O deputado de Coimbra foi eleito secretário nacional adjunto

O Partido Socialista elegeu no domingo os seus novos órgãos nacionais, com um destaque particular para a representação do distrito de Coimbra nas estruturas de decisão. O deputado Pedro Coimbra assume um papel de relevo na Direcção restrita do partido, tendo sido eleito Secretário Nacional Adjunto.

A estrutura de Coimbra reforçou a sua presença na Comissão Política Nacional (CPN), o órgão deliberati-

vo entre congressos. Além de Pedro Coimbra no Secretariado Nacional, vários nomes da região foram confirmados para a CPN, Como membros efectivos estão Luís Parreirão (antigo presidente da Federação), Maria Manuel Leitão Marques (presidente da Assembleia Municipal de Coimbra), Ricardo Lino (vereador e presidente da Concelhia) e o médico Álvaro Beza. A estes junta-se João Portugal, por inerência, na qualidade de presidente da Federação de Coimbra.

Como suplentes da CPN estão Ricardo Cruz (presidente da Câmara de Tábua), Luís Antunes (ex-presidente da Câmara da Lousã) e a deputada Rosa Isabel Cruz.

O novo elenco do Secretariado Nacional do PS de José Luís Carneiro combina continuidade com novas entradas, como a ex-ministra Ana Mendes Godinho e a presidente da Câmara de Matosinhos, Luísa Salgueiro. No capítulo das saídas, confirmam-se os nomes de Ana Catarina Mendes, Francisco Assis, Pedro Costa e Sérgio Sousa Pinto.

APROVADO SUPLEMENTO PARA MOTORISTAS DOS SMTUC

Na sexta-feira, a Assembleia da República aprovou uma proposta do PS para criar um suplemento de 25% para trabalhadores que exercem a função de agente único nos transportes, com votos favoráveis do PS, Chega, Livre, PCP, BE, PAN e JPP, e votos contra dos partidos que suportam o Governo, PSD e CDS-PP, e ainda da IL.

Na segunda-feira, na reunião do executivo municipal, a presidente da Câmara saudou a aprovação no Parlamento da proposta do PS de suplemento de 25% para motoristas e uma iniciativa do Chega para a criação de uma carreira especial.

Ana Abrunhosa deixou também uma nota de agradecimento a sindicatos e à

Comissão de Trabalhadores dos SMTUC, referindo que as propostas terão agora de baixar às comissões parlamentares, antevendo que ainda irá demorar "o seu tempo" até as propostas se efectivarem.

Na reunião do executivo, o anterior presidente da Câmara de Coimbra e actualmente vereador na oposição, José Manuel Silva, também se regozijou com a aprovação do suplemento, recordando que esta era uma "luta antiga" dos motoristas.

Em 2025, os trabalhadores dos SMTUC estiveram vários dias em greve, lutando pela reposição da carreira e por melhorias salariais, num serviço municipal que tem registado dificuldades em contratar novos motoristas e mecânicos.

MARIA LENCASTRE RENUNCIOU AO CARGO NO ITAP



A vereadora independente (ex-Chega) diz não se rever na adesão à EPTOLIVA

tém o ITAP (Instituto Técnico Artístico e Profissional), após discordar do processo de integração da escola na associação intermunicipal EPTOLIVA.

Maria Lencastre afirmou não se rever na adesão à EPTOLIVA (composta pelos municípios de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil), criticando a "quase total ausência" de poder de decisão de Coimbra na associação. Referiu, ainda, ter-se sentido arredada das negociações e sublinhou que, embora nomeada em Março, nunca chegou a exercer funções efectivas ou a receber vencimento.

A proposta de adesão, defendida pelo vice-presidente Miguel Antunes como

a solução para a sustentabilidade e prejuízos acumulados do ITAP, acabou por ser retirada da agenda pela presidente Ana Abrunhosa, perante o anunciado voto contra de Maria Lencastre.

Também por parte da coligação Juntos Somos Coimbra foram levantadas dúvidas, questionando a falta de estudos de viabilidade e o facto de Coimbra ficar em minoria na associação face aos outros três municípios.

O executivo municipal pretende agora rever o processo para esclarecer as dúvidas levantadas pela oposição, mantendo a convicção de que esta integração é a melhor via para garantir a continuidade da oferta educativa da escola profissional.

A vereadora independente (ex-Chega) Maria Lencastre re-

nunciou ao cargo de gestora da Prodeso, empresa do Município de Coimbra que de-



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

PUBLICAÇÃO DOS EXTRATOS DAS DELIBERAÇÕES AUTÁRQUICAS E DECISÕES DOS RESPETIVOS TITULARES COM EFICÁCIA EXTERNA (N.º 1 E 2 DO ARTIGO 56.º DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO). A LEITURA DESTES EXTRATOS NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESPETIVOS PROCESSOS E DA ATA DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL.

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE 23 DE MARÇO DE 2026

RECURSOS HUMANOS

Deliberação 304/2026 (Processo 17649)
Reserva de Recrutamento Interna – Proposta de contratação de 1 Técnico Superior (Fiscalização) em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (CTFPTI) – DGU/Divisão de Fiscalização
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 305/2026 (Processo 17319)
Procedimento Concursal Comum para constituição de reserva de recrutamento para Assistente Operacional (Apoio Educativo) em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Incerto (CTFPTRI)
Aprovada a abertura nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 306/2026 (Processo 17461)
Reserva de Recrutamento Interna – Proposta de contratação de 1 Assistente Operacional (Apoio Educativo) em regime de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 307/2026 (Processo 17812)
Reserva de Recrutamento Interna – Proposta de contratação de 4 Assistentes Operacionais (Apoio Educativo) em regime de CTFPTI
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 308/2026 (Processo 22732)
Reserva de Recrutamento – 2 Assistentes Operacionais (Sapador Florestal) em regime de CTFPTI
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

FINANCEIRO

Deliberação 310/2026 (Processo 19952)
Alteração ao Orçamento n.º 6 e às Grandes Opções do Plano (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 7/2026)
Tomado conhecimento do despacho da Presidente nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 311/2026 (Processo 24749)
Alteração ao Orçamento n.º 7 e às Grandes Opções do Plano (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 8/2026)
Tomado conhecimento do despacho da Presidente nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 312/2026 (Processo 25866)
Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) – Contratação de empréstimo de curto prazo 2026 – Comunicação de decisão do júri e minuta do contrato com a entidade bancária
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 313/2026 (Processo 25342)
Proposta de abertura de procedimento de ajuste direto ao abrigo do Acordo-Quadro (CNCMQ/110/2025 - Lote 1) – Aquisição de Serviços de Segurança e Vigilância Humana
Autorizada a realização da despesa e aprovada a abertura do procedimento de ajuste direto, bem como aprovar a designação dos respetivos gestores do contrato, nos termos da informação técnica.

Deliberação 314/2026 (Processo 24217)
Consulta prévia ao abrigo de Acordo-Quadro n.º 2/2025: Aquisição de serviços de seguros (AQ_CPR_1/2026) – Projeto da decisão de adjudicação
Ratificado o despacho da Presidente, de 16/03/2026, que aprovou a proposta de adjudicação e a minuta do contrato, nos termos explanados na informação técnica.

Deliberação 315/2026 (Processo 17537)
Empreitada “Ampliação e requalificação do Centro de Saúde Norton de Matos” – Lote 14 – Proposta para substituição do elemento da equipa técnica no âmbito do procedimento CPI_1/2025 – Aquisição de serviços de Fiscalização, coordenação de segurança e gestão ambiental em obra – Adenda contratual
Autorizada a substituição do Diretor de Fiscalização nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

EQUIPAMENTO RURAL E URBANO

Deliberação 316/2026 (Processo 25725)
Reabilitação da Escola Secundária José Falcão – Aprovação do Projeto de Execução
Aprovado.

Deliberação 354/2026 (Processo 22713)
Mercado Municipal D. Pedro V (MMDPV) – Medidas Municipais Extraordinárias de Apoio aos Comerciantes, Concessionário e produtores agrícolas
Aprovada a isenção, a título excecional, das taxas de ocupação permanente em bancas e lojas; de ocupação diária/produtores agrícolas; de fornecimento de gelo e concessão de restauração – MMDPV, em abril de 2026, sendo a isenção estimada em 9.700,00€.

ENERGIA

Deliberação 317/2026 (Processo 25034)
Prezero Portugal, S.A. – Contrato de Gestão de Eficiência Energética, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 50/2021, de 15 de junho, para a implementação de medidas de melhoria da eficiência energética no Sistema de Iluminação Pública (SIP) no concelho de Coimbra – Pedido de prorrogação do prazo de execução
Aprovado nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Deliberação 318/2026 (Processo 25092)
Aprovação do tarifário dos SMTUC – Inclusão de títulos Intermodais bonificados e novos títulos Ecovia
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

EDUCAÇÃO

Deliberação 341/2026 (Processo 23925)
Associação Académica de Coimbra – Núcleo de Estudantes de Medicina – V Corrida Solidária NEM/AAC

Isentada do pagamento de taxas (70,00€) considerando fundamentado o relevante e manifesto interesse municipal, conforme parecer do Departamento de Juventude e Desporto.

Deliberação 344/2026 (Processo 22795)
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Delegação Regional de Educação do Centro – Piscinas Municipais Rui Abreu – Campeonato Regional de Natação 2026 – 29 de abril (quarta-feira – 08h00-18h00) – Isenção de Taxas
Isentada do pagamento de taxas (1.246,00€) considerando o relevante interesse do evento do ponto de vista desportivo e social para o Município de Coimbra.

PATRIMÓNIO, CULTURA E CIÊNCIA

Deliberação 324/2026 (Processo 21676)
“Manifesta 17 – European Nomadic Biennial em Coimbra, 2026-2028” – Proposta de Adjudicação: Ajuste direto n.º 9A/2026
Ratificado o despacho da Presidente, de 12/03/2026, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 325/2026 (Processo 25224)
Livraria do Convento São Francisco – Atribuição do direito de exploração – Proposta de abertura de procedimento de Concurso Público
Aprovado o procedimento de abertura do concurso público, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 326/2026 (Processo 22948)
Projeto de “Regulamento Municipal do Prémio Artur Paredes (Guitarra de Coimbra)” – Minuta da proposta de redação do Regulamento – Consulta Pública
Submetido a consulta pública escrita, para a recolha de sugestões, pelo prazo de 30 dias úteis, a contar da data de publicação do respetivo aviso no Diário da República, devendo, ainda, ser disponibilizado na página eletrónica oficial do Município, bem como nos habituais locais.

Deliberação 327/2026 (Processo 19391)
Tuna Académica da Universidade de Coimbra (TAUC) – European Student Orchestra Festival – 2026 – Apoio Financeiro Municipal a Atividade Pontual
Isentada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 328/2026 (Processo 21491)
Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra – Anozero’26 – Segurar, dar, receber
Atribuído apoio financeiro ao Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra, no montante de 225.000,00€, para a realização, em coorganização com o Município.

Deliberação 329/2026 (Processo 17120)
Mus.Mus.Mus – Associação Cultural Museu da Música de Coimbra – Parecer para obtenção de Estatuto de Utilidade Pública
Aprovada a emissão de parecer positivo para o reconhecimento do mérito cultural da associação, tendo em vista a obtenção de Estatuto de Utilidade Pública.

Deliberação 330/2026 (Processo 21662)
Ecos do Passado – Associação – XIV Ciclo de Requiem – Coimbra 2026
Atribuído apoio financeiro (12.000,00€) para organização e concretização do XIV Ciclo de Requiem – Coimbra 2026, mediante a celebração de protocolo.

Deliberação 331/2026 (Processo 22805)
Ciga239 Associação Cultural – Projeto “CIGA Festa 2026” – 17 e 18 de julho 26’ – Teatro – Oficina Municipal do Teatro
Aprovado o pedido de apoio financeiro municipal (1.250,00€) de modo a dotar a entidade das condições para a realização do projeto, nos termos do protocolo.

Deliberação 332/2026 (Processo 23902)
Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitetos – Casa Adentro 2026
Atribuído apoio financeiro (8.500,00€), para a realização, em coorganização com o Município, da quarta edição do Casa Adentro, mediante celebração de protocolo.

Deliberação 333/2026 (Processo 19870)
Encontros de Fotografia – Associação Cultural e Recreativa – Apoio Financeiro Municipal à Atividade Permanente para 2026 – Entidades com Gestão de Equipamentos Culturais Municipais (Centro de Artes Visuais)
Atribuído apoio financeiro (90.000,00€) para o desenvolvimento da sua atividade regular e um apoio financeiro de 35.000,00€, para a Gestão e Programação do Centro de Artes Visuais, mediante celebração de dois protocolos.

Deliberação 334/2026 (Processo 13580)
Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes – Comemorações do aniversário no Convento São Francisco – 16 de abril de 2026
Aprovada a realização, com isenção do pagamento de 2.841,80€ (+ IVA), correspondente à utilização do Auditório da Igreja, com fundamento no relevante interesse municipal; Aprovado comunicar à entidade que todos os materiais de divulgação deverão fazer referência à comparticipação do Município, através da menção “Com apoio do Município de Coimbra”, bem como do respetivo logótipo.

Deliberação 335/2026 (Processo 23237)
Comando Distrital de Coimbra da PSP – Comemoração do 148.º Aniversário no Convento São Francisco – 30 de abril
Aprovada a realização, com a isenção do pagamento de 2.841,80€ (+ IVA), correspondente à utilização do Auditório da Igreja e à Montagem/Desmontagem, com fundamento no seu relevante interesse municipal; Comunicado à entidade que todos os materiais de divulgação deverão fazer referência à comparticipação do Município, através da menção “Com apoio do Município de Coimbra”, bem como do respetivo logótipo.

Deliberação 336/2026 (Processo 17445)
Norahs Events, Lda. – Congresso Luso Brasileiro de Transplantação – 30 de setembro e 2 de outubro 2026 – Convento São Francisco
Aprovada a realização nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 337/2026 (Processo 21925)
Convento São Francisco – Atualização de preços do contrato de prestação de serviços de Vigilância e Segurança Humana correspondente ao ano de 2026 – Ajuste Direto ao abrigo do AQ n.º 2/2025 – Contrato DCL 57/2025
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 338/2026 (Processo 23456)
Delegação Regional do Centro da Sociedade Portuguesa de Física – Museu Municipal de Coimbra – Isenção de taxas
Isentada do pagamento de taxas de entrada (200 ingressos), estimado em 440,00€.

Deliberação 342/2026 (Processo 21611)
Encontros de Fotografia – Associação Cultural e Recrea-

tiva – Licença Especial de Ruído para difusão de música ambiente no pátio do Centro de Artes Visuais, no âmbito da inauguração de exposições – 9 e 10 de maio de 2026
Isentada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

TEMPOS LIVRES E DESPORTO

Deliberação 339/2026 (Processo 24105)
Grupo Folclórico de Coimbra – realização de iniciativas durante o ano de 2026
Ratificado o despacho da Presidente, de 15/03/2026, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 340/2026 (Processo 23997)
Grupo Etnográfico da Região de Coimbra – XVI Festa da Arrufada
Isentada do pagamento de taxas, no montante 53,60€, considerando fundamentado o relevante e manifesto interesse municipal, conforme parecer do Departamento de Cultura e Turismo.

Deliberação 343/2026 (Processo 18864)
Regulamento do Centro Municipal de Ginástica Carlos Cidade – Minuta do projeto de regulamento, para apreciação pela Câmara Municipal e posterior submissão a consulta pública
Aprovado nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 345/2026 (Processo 25505)
Associação Recreativa e Desportiva Ameal (ARDA) – 4.ª Edição da Corrida Ameal Trail
Atribuído apoio financeiro (3.000,00€) para ajudar nos custos, titulado por Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º 10/2026.

Deliberação 346/2026 (Processo 23541)
Federação Académica do Desporto Universitário – 1.º Encontro das Seleções Nacionais Universitárias de Futsal – Preparação para os Campeonatos Mundiais Universitários de Futsal – Varsóvia 2026 – Comparticipação financeira
Ratificado o despacho da Presidente nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 347/2026 (Processo 25582)
Corpo Nacional de Escutas – Junta Regional de Coimbra – Atividade “XILEMA 2026” – Atividade Pontual 2026 (Edital n.º 59/2026)
Atribuído Apoio Financeiro Municipal, (3.000,00€) para realização da atividade.

AÇÃO SOCIAL

Deliberação 319/2026 (Processo 6371)
Associação Cães Pelas Pessoas – Projeto de Inovação Social “Pelos2Teens” – Implementação no Centro Educativo dos Olivais e em Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens do Concelho de Coimbra – Assinatura de Acordo de Investimento Social
Aprovada a celebração de Acordo de Investimento Social nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 320/2026 (Processo 18018)
SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social – Relatório de Avaliação da Execução do SAAS de Coimbra – 2025
Tomado conhecimento.

Deliberação 321/2026 (Processo 8848)
Associação Olhar 21 – Projeto Bora Lá! – Apoio financeiro
Aprovada, celebração de Contrato-Programa de Desenvolvimento Social entre o Município e a associação, que contempla um apoio financeiro (2.847,50€) para desenvolvimento do projeto.

Deliberação 322/2026 (Processo 17195)
Fundo Municipal de Emergência Social – Relatório de Execução 2025
Tomado conhecimento.

Deliberação 323/2026 (Processo 20047)
Banco Local de Voluntariado de Coimbra – Relatório de Atividades de 2025
Tomado conhecimento.

HABITAÇÃO

Deliberação 348/2026 (Processo 18662)
Empreitada “Programa Público de Habitação a Custos Acessíveis (CIM-RC/IHRU) (PRR) – Rua Vale de Figueiras n.º 191 e 193 – Conceção- Construção para Reabilitação de 6 Fogos” – Aditamento ao contrato n.º 28/2024
Ratificado o despacho da Presidente, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 349/2026 (Processo 18855)
Empreitada “Programa Público de Habitação a Custos Acessíveis (CIM-RC/IHRU) (PRR) – Rua Vale de Figueiras n.º 191 e 193 – Conceção- Construção para Reabilitação de 6 Fogos” – Resposta ao pedido de prorrogação do prazo da empreitada
Ratificado o despacho da Presidente, de 03/03/2026, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

PROTEÇÃO CIVIL

Deliberação 350/2026 (Processo 21948)
Pedido de aceitação de materiais provenientes da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
Aprovado nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 351/2026 (Processo 25073)
PIMMBQ – Cemitério Municipal da Conchada – Concessão do direito de uso privativo do jazigo municipal n.º 3A, Leirão 7
Aprovada, pelo valor de 40.234,00€.

Deliberação 352/2026 (Processo 18456)
Empreitada: “Estabilização de Taludes na Estrada de Coselhas” – Trabalhos complementares
Aprovados os trabalhos complementares da empreitada, no valor de 48.324,00€ (s/IVA); Aprovada a minuta do contrato anexa ao processo de empreitada, em simultâneo com a adjudicação.

Deliberação 353/2026 (Processo 14837)
Empreitada de “Centro Escolar de Eiras – Ampliação e Requalificação” – Trabalhos complementares n.º 1
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO

Deliberação 355/2026 (Processo 17598)
JCSSR – Montargil – União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades (UFESP)
Deferido nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 356/2026 (Processo 22642)
Briopul – Sociedade de Obras Públicas e Privadas, S.A. – Reclamação/Sugestão/Exposição Quinta do Areeiro – Santo António dos Olivais
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 357/2026 (Processo 24849)
Medicint, Lda. – Quinta do Murtal – Lote 4 – UFESPF
Aprovada a alteração à licença nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 358/2026 (Processo 25166)
PJAS – Vilela – União das Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela
Deferida a alteração à planta nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 359/2026 (Processo 22556)
F. M. Santos, Lda. – Rua Guerra Junqueiro n.os 31 e 33, R/C, Fração “E” – União das Freguesias de Coimbra – Dispensa de estacionamento
Dispensada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 360/2026 (Processo 22512)
José Tereso, Unipessoal, Lda. – Avenida Doutor Dias da Silva, n.º 186, RC – Santo António dos Olivais – Dispensa de estacionamento
Dispensada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 361/2026 (Processo 19776)
HMMM – Arquitetura Alto de São João, n.º 37, RC (fração “B”) – Santo António dos Olivais – Reg. n.º 71163/2025 – Dispensa de estacionamento
Dispensada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 362/2026 (Processo 22197)
Critical Software, S.A. – Rua do Arnado – União das Freguesias de Coimbra – Dispensa de estacionamento
Dispensada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 363/2026 (Processo 25676)
Teorema Floral, Investimentos Imobiliários, Lda. – Rua Padre António Vieira – União das Freguesias de Coimbra – Dispensa de estacionamento
Dispensada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 364/2026 (Processo 22170)
Odraude – Construção Civil e Obras Públicas, Lda. – Junção de elementos Pedido de Alteração à Licença do Loteamento titulado pelo Alvará n.º 428 – Rua Luís Carlos Rodrigues da Silva – Pinhal de Marrocos – Lote “C” – Santo António dos Olivais
Deferido, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 365/2026 (Processo 22137)
MAGP – Quinta das Lágrimas – União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas – Alteração da Licença da Operação de Loteamento
Aprovada a abertura do período de discussão pública.

Deliberação 366/2026 (Processo 22098)
Condomínio do Prédio sito na Quinta de Voimarrães – Lote 6 – Rua de São Teotónio, 49 – Santo António dos Olivais – Alteração da Licença da Operação de Loteamento
Aprovado nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 367/2026 (Processo 22567)
Unidade Local de Saúde de Coimbra, E.P.E. – Pedido de parecer não vinculativo referente a Operações urbanísticas promovidas pela Adm. Pública – Obras de edificação (construção) “Parque de Estacionamento Público (Silo P2)” – Anteprojecto de Arquitetura Praceta Prof. Mota Pinto, Freguesia de Santo António dos Olivais
Emitido parecer prévio não vinculativo favorável, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 368/2026 (Processo 23133)
Greenflow Marine – Serviços Marítimos e Ambientais, S.A. – IParque – Lote 20 – União das Freguesias de Assafarge e Antanhol – Reg. n.º 4955/2026
Deferida a alteração do acesso viário ao lote 20 do Iparque, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 369/2026 (Processo 25150)
Terraparela, Lda. e Outros – Alteração da licença da operação de loteamento do Alvará de Loteamento n.º 581 (com obras de urbanização), alterados pelos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Aditamentos – Tirado – Cernache
Deferido o pedido de licenciamento da alteração nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

COOPERAÇÃO EXTERNA

Deliberação 370/2026 (Processo 115339)
Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Município e a Câmara de Comércio Brasil-Portugal Goiás
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

FREGUESIAS

Deliberação 371/2026 (Processo 23924)
Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências para 2026 em matéria de manutenção e conservação dos espaços verdes e jardins nas escolas EB 2/3 e do ensino secundário
Aprovada a transferência nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 372/2026 (Processo 23258)
Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências para 2026 em matéria de manutenção e conservação dos espaços verdes nos Centros de Saúde
Aprovada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 373/2026 (Processo 24628)
Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências nas Freguesias/União das Freguesias para 2026 a 2029
Aprovada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara

Deliberação 374/2026 (Processo 24628)
Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências (2026) – Apoio ao Funcionamento das Freguesias/União das Freguesias
Aprovada a transferência nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

CORAÇÃO FICOU MAIS SAUDÁVEL NO PARQUE VERDE DE CONDEIXA

LUÍS SANTOS

O Parque Verde de Condeixa-a-Nova foi o cenário de uma mobilização sem precedentes em prol da saúde cardiotorácica, no passado domingo, com o sol a iluminar esta iniciativa que teve calor humano e registou uma adesão que ultrapassou uma centena de pessoas, movidas por esta forma inovadora de trazer a medicina especializada do Hospital para o ar livre.

Este 1.º encontro, denominado “Moving Heart” (Coração em Movimento), colocou os profissionais do Centro de Cirurgia Cardiotorácica da Unidade Local de Saúde de Coimbra em contacto directo com a população, combinando rastreios clínicos com aconselhamento especializado e animação cultural.

O cirurgião e Profes-

sor Manuel Antunes, na qualidade de presidente do Círculo de Amigos da Cirurgia Cardiotorácica, foi o primeiro a tomar a palavra para contextualizar o propósito da iniciativa. Com uma abordagem prática e directa, explicou que o nome do evento carrega um significado literal e preventivo: “Moving Heart” traduz-se por “pôr o coração a andar”, enfatizando que a actividade física é o melhor cuidado que se pode ter com este órgão.

Manuel Antunes comparou o coração a um motor de automóvel, explicando que os carros que circulam sempre a baixa velocidade tendem a emitir mais fumo na inspeção. Da mesma forma, o coração precisa de ser exercitado e acelerado periodicamente para manter a sua eficiência.

O combate ao sedenta-



Uma união de boas vontades resultou numa iniciativa que tem tudo para continuar. Na foto, José Relvão, Manuel Antunes, Liliana Pimentel, David Prieto e Luís Eugénio

rismo foi acentuado pelo Professor, que deixou um alerta especial para os mais idosos, para que não passem o dia inteiro reféns da televisão ou dos telemóveis, aproveitando antes os espaços verdes, como o de

Condeixa, para caminhar.

Manuel Antunes fez questão de pedir desculpa por qualquer falha logística, justificando que a natureza informal do parque convida a que as pessoas andem “mais à vontade” e menos presas a protocolos rígidos. Mas, por isso mesmo, a iniciativa foi um êxito e destacou o papel fulcral das mentoras da ideia, a doutora Joana Saraiva e a enfermeira Maria Loureiro, o papel crucial do engenheiro José Relvão, apelidando-o de “o acelerador” da organização, e o apoio financeiro da Farmácia Estádio, que doou mais de 2.500 euros em material de teste para os exames realizados na tenda principal.

Saúde como prioridade

A presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Liliana Pi-

mentel, manifestou o seu entusiasmo com a escolha do concelho para acolher este projecto. Para a autarca, o evento não foi apenas um dia de rastreios, mas uma afirmação de bem-estar social.

Liliana Pimentel sublinhou que a melhor forma de fazer política municipal de saúde é promover hábitos saudáveis e rastreios que permitam “fazer a prevenção antes de ter que tratar depois do problema”. A autarca confidenciou que a organização começou por planear 50 vagas, subindo depois para 100, para anunciar com satisfação que a iniciativa esgotou e ultrapassou aquele número, não restando sacos de oferta (contendo o Passaporte de Saúde Cardiovascular, uma esferográfica, uma maçã e um garrafa de água).

Perante o sucesso, a presidente da Câmara

desafiou o Professor Manuel Antunes a repetir a actividade, elevando a fasquia de participação dos actuais 100 para os 300 inscritos numa próxima edição. A autarca frisou que Condeixa acolheu não apenas os seus munícipes, mas também pessoas de concelhos vizinhos, reforçando o papel do Parque Verde como um pólo de saúde regional.

Uma terceira intervenção foi do Professor David Prieto, Director do Serviço de Cirurgia Cardiotorácica, que esteve presente para coordenar a vasta equipa técnica que se deslocou de Coimbra. A iniciativa envolveu quase 40 profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares, que abdicaram da sua manhã de domingo em regime de voluntariado. Nas breves palavras, colocou o foco na profilaxia (antecipação ao tratamento) como meio para promover a felicidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

Este “Coração em Movimento” foi, também, um momento de celebração da cultura e da economia local, com a promoção de produtos como a “Escarpiação” (doce típico de Condeixa), sumos naturais do projecto “Bora Lá” e oferta de fruta e água pelo Intermarché.

O Grupo de Concer-tinas Sons de Casconha garantiu a animação durante a manhã, enquanto o Museu Poros abriu as suas portas com visitas gratuitas para todos os participantes.

O trabalho dos operários municipais na montagem de luz, água, barracas e som foi publicamente enaltecido por ter transformado o parque num centro médico funcional.



Adesão massiva e espírito de prevenção marcaram o 1.º Encontro “Moving Heart” em Condeixa

PUBLICIDADE

FINS-DE-SEMANA
GASTRONÓMICOS 2026

CABRITO

24-26 ABRIL
1-3 MAIO

A LOUSÃ TEM SABOR

AESL
Turismo
Centro
Portugal
aldeias
do Xisto
DELTA
MUNICÍPIO
DE
LOUSÃ
PINK
BEIRÃO
TERRAS
de
CHÂNFANA
REGIÃO DE COIMBRA
REGIÃO EUROPEIA DE GASTRONOMIA
REGIÃO METROPOLITANA
de COIMBRA
METROPOLITAN
REGION
CENTRO
2030
Colaboradora pela
União Europeia

ADIADO DE FEVEREIRO REALIZA-SE NO PRÓXIMO DOMINGO

CARNAVAL EM OLIVEIRA DO BAIRRO DESFILA NO CORAÇÃO DA BAIRRADA

As celebrações do Carnaval em Oliveira do Bairro vão realizar-se no próximo domingo, dia 26 de Abril, após terem estado inicialmente marcadas para o dia 8 de Fevereiro (Domingo Magro). O desfile foi remarcado na sequência da grave situação vivida na região Centro no final de Janeiro e Fevereiro, com vítimas mortais, elevados prejuízos materiais em habitações e empresas e milhares de pessoas afectadas, bem como à manutenção de condições meteorológicas adversas.

No próximo domingo, a entrada para assistir ao evento continua a ser livre, assim como o conceito e a assinatura do evento - "Desfiles de Portugal no Coração da Bairrada" -, oferecendo a todos os espectadores o que de melhor se encontra em vários 'Carnavais' de todo o país.

O desfile deste ano conta-



Os Caretos de Podence são uma das atracções entre os 11 grupos convidados

rá com crianças e adultos de 20 associações do concelho, acompanhados por cinco escolas de samba, oriundas de Estarreja, Oliveira de Azeméis e Figueira da Foz.

De regresso estão também os Caretos de Podence, uma das principais atracções deste Carnaval, assim como os Ministros & Matrafonas de Torres Vedras, Grupo do Paço e Grupo do Rossio, de Canas

de Senhorim, e o Grupo de Bombos "Bate Forte", de Vilarinho do Bairro, num total de mais de 1.600 participantes.

Para Susana Martins, vereadora da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, esta é "uma iniciativa que continua a crescer e que tem atraído milhares de visitantes de outras regiões do país, com impacto directo no comércio local e na notoriedade do concelho".

A autarca agradeceu e destacou a presença das 20 associações locais, "um número recorde, que diz muito da vontade, da confiança e da qualidade que o nosso movimento associativo reconhece neste evento".

O curso carnavalesco tem início marcado para as 15h00, junto à Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo, seguindo pela Alameda da Cidade, virando logo de seguida para a Rua Cândido dos Reis e depois para a Av. Dr. Abílio Pereira Pinto, até à Rua Conde Ferreira, prosseguindo em direcção ao edifício da Câmara Municipal, onde terminará.

Grupos convidados

Neste desfile de Carnaval em Oliveira do Bairro participam os seguintes grupos convidados: Gigantones de Braga; Ministros & Matrafonas; Escola de Samba Vai Quem



O curso carnavalesco tem início marcado para as 15h00 e conta com mais de 1.600 participantes

Quer (Estarreja); Escola de Samba Valmaior (Oliveira de Azeméis); Associação Recreativa e Cultural do Paço (Canas de Senhorim); Escola de Samba Renascer (Oliveira de Azeméis); Associação Recreativa e Cultural do Rossio (Canas de Senhorim); Grupo de Bombos "Bate Forte" (Vilarinho do Bairro); Escola de Samba Unidos do Mato Grosso (Figueira da Foz); Caretos de Podence; Escola de Samba Novo Império (Figueira da Foz).

Este ano há um número recorde de participação das

associações do concelho: Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro; Recanto da Natureza; Grupo Folclórico S. Pedro Palhaça; En Avant; Carnaval de Oia; AMPER; Rancho As Vin-dimadeiras de Mamarrosa; Identidade Lusa - Acordy Verdy; SOLSIL; Ass. Pais de Vila Verde; Centro Ambiente para Todos; Associação CRDS da Murta; Ass. Pais de Bustos; CSP S. Pedro Palhaça; APOFORNO; Infantário Frei Gil; Centro Social de Oia; Ass. Pais da Mamarrosa; OBSC; ADREP.

PUBLICIDADE

Oliveira do Bairro
NO CORAÇÃO DA BAIRRADA

CARNAVAL

DESFILES DE PORTUGAL NO CORAÇÃO DA BAIRRADA

NOVA DATA **26 ABRIL - 15H00** **ENTRADA LIVRE**

5 ESCOLAS DE SAMBA - CARETOS DE PODENCE - GIGANTONES DE BRAGA - GRUPO DE BOMBOS DO PAÇO
MINISTROS & MATRAFONAS DE TORRES VEDRAS - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DO ROSSIO
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DO PAÇO - ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO

ANTÓNIO OLAIO LANÇA DOIS NOVOS DISCOS EM SIMULTÂNEO

CÁTIA BARBOSA*

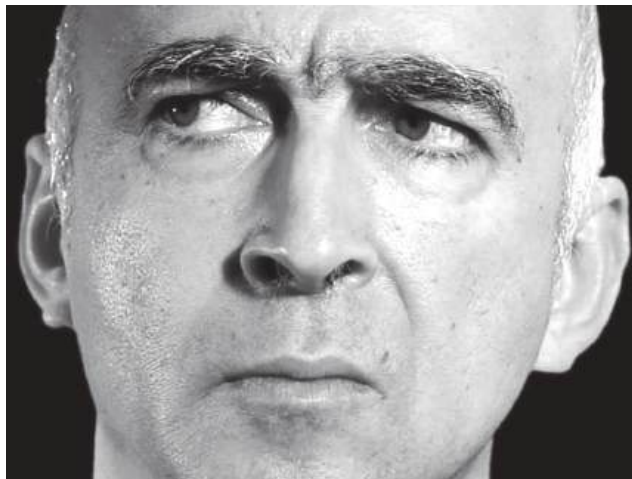
O ex-director do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (UC), António Olaio, acaba de lançar dois novos discos editados pela Lux Records. "If My Heart Had a Brain" e "Next Stop is Yesterday" apresentam dois encontros criativos distintos que confirmam a singularidade do músico, que continua a cruzar música, artes visuais e performance.

"O que começou com a troca de duas canções rapidamente se transformou num álbum inteiro", sublinha a editora. Em "If My Heart Had a Brain", António Olaio conta com a colaboração de Victor Torpedo para construir "um universo onde música e palavra se contaminam mutuamente, num processo quase orgânico: às composições de Torpedo, densas e evocativas, juntam-se as letras de Olaio, que parecem descobrir melodias escondidas dentro das próprias melodias", acrescenta.

Com canções como

"Where Paris Used To Be" e "Crying My Brains Out", os artistas expõem "um disco onde o absurdo, o humor e a melancolia coexistem, como se o coração pensasse e o cérebro sentisse - invertendo papéis e expectativas". Recorde-se que Victor Torpedo, figura incontornável do rock'n'roll português, é um músico e artista plástico natural de Coimbra, que já passou por bandas como Tédio Boys, 77, Tiguana Bibles e The Parkinsons.

Por outro lado, no disco "Next Stop Is Yesterday", António Olaio uniu-se a Miguel Guimarães, pianista, compositor e improvisador, para criar canções inéditas. O álbum reflecte, assim, "a dimensão performativa do duo, aproximando-se da forma como estas composições se revelam ao vivo". Em canções como "Black Jello Birthday Party" e "Heading West", o piano de Miguel Guimarães é evidenciado, sobretudo, por ser um instrumento que "transforma, expande e reinventa cada canção".



António Olaio, acaba de lançar dois novos discos editados pela Lux Records. "If My Heart Had a Brain" e "Next Stop is Yesterday"

De acordo com a editora, nestes dois discos, António Olaio, reforça "a sua capacidade de adaptação e reinvenção, explorando a canção como espaço de experimentação contínua, onde o tempo, como sugere o título, não é linear: a próxima paragem pode muito bem ser o passado, ou algo que ainda está por acontecer", conclui.

A viver em Coimbra, António Olaio desenvolve o seu percurso entre a pintura, a música e a performance.

É ainda docente no Departamento de Arquitectura da UC e investigador do CEIS20. O seu trabalho já chegou a exposições de vários países, nomeadamente, Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Áustria, Estados Unidos da América, Reino Unido e México, tendo também sido director do Colégio das Artes da UC entre 2013 e 2023.

(* Jornalista do "Campeão" no Porto

CONCURSO DA ALTA VELOCIDADE ENTRE OIÃ E COIMBRA DEVERÁ TER TRÊS CANDIDATOS

A Infraestruturas de Portugal (IP) estima que o concurso da segunda fase da linha de alta velocidade, referente ao troço entre Oiã e Coimbra, venha a atrair três candidatos, depois de o procedimento ter sido relançado em Dezembro de 2025, na sequência de uma primeira tentativa sem sucesso.

A expectativa foi avançada pelo presidente da IP, Miguel Cruz, à margem da reunião do Conselho Intermunicipal da Região de Coimbra, que decorreu na terça-feira em Arganil. "A nossa expectativa é a de que teremos três candidatos, ao contrário da PPP1 [parceria público-privada da primeira fase da linha entre Porto e Oiã], em que tivemos um consórcio candidato e tivemos um que apresentou a proposta fora do prazo", afirmou.

Segundo Miguel Cruz, já foi concluída a fase de prestação de esclarecimentos aos vários consórcios interessados neste troço da futura ligação de alta velocidade entre Lisboa e Porto. "Poderemos eventu-

almente ter mais, mas três estão bem identificados", acrescentou.

Durante a reunião com os autarcas da região de Coimbra, em que foram discutidas várias matérias relacionadas com infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias, o presidente da IP manifestou confiança de que, apesar dos contratemplos registados tanto na primeira fase, entre Porto e Oiã, como nesta segunda fase, entre Oiã e Coimbra, será possível cumprir o objectivo de colocar em funcionamento, em 2030, o troço entre Porto e Coimbra.

O relançamento do concurso para o troço entre Oiã, no concelho de Oliveira do Bairro, e Coimbra surgiu depois de o primeiro procedimento, lançado em Julho de 2024, ter ficado sem efeito. A única proposta apresentada foi rejeitada pelo júri, por prever a deslocação da estação da linha de alta velocidade de Coimbra-B para Taveiro, fora da cidade de Coimbra, contrariando o projecto definido.

TERREIRO DA ERVA AQUECE COM TRÊS DIAS DE FESTIVAL DE SOPAS



O Festival de Sopas decorre no Terreiro da Erva de 24 a 26 de Abril

Coimbra vai trocar as dietas por conchas bem servidas e boa disposição: o Festival de Sopas instala-se no Terreiro da Erva de 24 a 26 de Abril para três dias de sabores, música e convívio à moda antiga, mas com energia bem viva.

Durante este fim-de-semana, o coração da cidade enche-se de aromas

reconfortantes, tradições populares e um cartaz musical pensado para acompanhar cada colherada. A ideia é simples, juntar gente à mesa, celebrar a gastronomia tradicional e fazer do Terreiro da Erva um ponto de encontro onde ninguém sai sem comer bem e ouvir pelo menos uma cantiga.

A festa arranca na sexta-

-feira, 24 de Abril, às 18h30, com os Amigos da Paródia a dar o mote para uma abertura descontraída e bem-humorada. Às 20h30, entra em cena a Orquestra Típica Salatina, trazendo sonoridades tradicionais ao recinto, e a noite fecha com o GERC, a partir das 22h00, para manter o ambiente animado até mais tarde.

No sábado, 25 de Abril, o festival começa mais cedo, às 12h00, e o programa cultural arranca às 18h00 com o Grupo de Concertinas Sons da Casconha. Segue-se, às 20h00, o Grupo de Cavaquinhos de Coimbra, numa celebração vincada da música tradicional portuguesa. Mais à noite, às 21h30, sobem ao palco Bessa & Figueiredo,

antes do fecho do dia ficar entregue à Quantunna, que actua a partir das 23h15.

O último dia, 26 de Abril, decorre durante a tarde e promete um adeus em tom festivo. Às 15h00, actuam os Gaiteiros da Associação Salatina, seguindo-se o Grupo Folclórico de Coimbra, às 16h00, com danças e tradições populares. O encerramento está marcado para as 17h00, com a Tuna Mondeguinas a pôr ponto final no festival com espírito académico e muita animação.

Entre tigelas fumegantes, música ao vivo e momentos de partilha, Coimbra prepara-se para viver três dias em que o conforto vem servido à colher e acompanhado por banda sonora.

MILÚ LOUREIRO NA HORA DO CONTO

A Biblioteca Infantil/Ludoteca da Casa Municipal da Cultura de Coimbra está a promover, ao longo deste mês, um programa diversificado de actividades dedicado ao livro, à leitura e à liberdade. No âmbito desse programa, hoje, dia 23, às 18h00, a autora e ilustradora Milú Loureiro realiza uma sessão especial da Hora do Conto. A autora, que foi professora durante 36 anos, celebrou recentemente 15 anos de dedicação à literatura infantil. "O Pássaro Quadrado", que se junta a outros títulos de sucesso como "O Esquilo que Amava as Palavras" e "O Encantador de Dinossauros", é uma história que se foca num pássaro que, por ser quadrado, traz uma mensagem poderosa



"Pássaro Quadrado" é o mais recente livro de Milú Loureiro

sobre como existe sentido e beleza naquilo que não se "encaixa" nos padrões convencionais. As ilustrações da autora são cheias de alma, expressividade e detalhes que dão liberdade à imaginação.

TERTÚLIA BENTO PESSOA COMEMOROU AS BODAS DE PRATA

A Tertúlia Bento Pessoa, braço cultural do Ginásio Clube Figueirense, assinalou no domingo, 19 de Abril, o seu 25.º aniversário com um programa que juntou memória, cultura e olhar para o futuro. As Bodas de Prata levaram o grupo até Montemor-o-Velho, para uma visita guiada ao novo Museu Municipal, instalado no Convento de Nossa Senhora dos Anjos, onde os participantes ficaram a conhecer melhor a história local e algumas das figuras mais marcantes do território, com acompanhamento da arqueóloga Ana Ribeiro. O almoço comemorativo, no restaurante Patinhos, ficou marcado pela intervenção da Grã-Mestre Isabel Maranha Cardoso, que recordou o percurso da Tertúlia e evocou os membros já desaparecidos, sublinhando ainda o peso dos Prémios Nacionais Bento Pessoa – Casino Figueira. A tarde terminou com uma conferência do professor Ernesto Morgado sobre

os desafios e riscos da Inteligência Artificial, numa reflexão que comparou o impacto desta tecnologia às grandes revoluções agrícola e industrial. No plano desportivo, o Ginásio também teve motivos para sorrir. A equipa sénior de basquetebol venceu em Olhão o Casino Ginásio ANTRIX por 73-79, num triunfo importante para a Proliga. Na formação, os Sub-14 ganharam em Torres Novas por 31-69 e os Sub-16 bateram a Académica por 63-69, enquanto os Minis12 participaram num convívio em Montemor-o-Velho com perto de uma centena de crianças. No ténis de mesa, o jovem Guilherme Monteiro, com apenas 9 anos, garantiu a subida à 1.ª divisão, tornando-se o mais novo de sempre no principal escalão. Houve ainda triunfos no voleibol e no futebol de formação. Segue-se agora o remo, com a Taça 25 de Abril a levar o melhor da modalidade ao Mondego no próximo dia 26.

PORTO RETOMA OBRAS DE ACESSIBILIDADE

O Porto da Figueira da Foz reiniciou os trabalhos de melhoria das acessibilidades após obter um parecer favorável da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). A obra, que sofreu uma interrupção em Janeiro por decisão da referida agência, segue agora com um cronograma de execução previsto até Outubro deste ano. A empreitada abrange três frentes essenciais para a operacionalidade do porto: trabalhos de dragagem e quebraamento de rocha no canal de navegação; desmonte de enrocamento no

molhe poente na Doca dos Bacalhoeiros; instalação de estacas metálicas, estruturas de tabuleiro e infra-estruturas eléctricas e hidráulicas num troço de 530 metros do cais acostável. O projecto representa um investimento total de 21,9 milhões de euros, sendo este valor composto por 9,1 milhões de euros do programa Sustentabilidade 2030, 8,4 milhões de capitais próprios da Administração do Porto e 4,4 milhões assegurados por empresas privadas (Celbi, Navigator, Operfoz e Yilport).



Os trabalhos vão decorrer até Outubro

VARIANTE DE QUIAIOS SERÁ PROLONGADA ATÉ À A17



Com 3,5 quilómetros, a via ligará a vila à Praia de Quiaios

A construção da variante a Quiaios, no concelho da Figueira da Foz, marca o início de um projecto estruturante que visa ligar a localidade directamente à Auto-estrada 17 (A17). A primeira fase da obra, que atravessa a zona florestal das Matas Nacionais, deverá estar concluída até ao final de 2026. Durante uma visita técnica às obras iniciadas em Outubro de 2025, o presidente da Câmara, Pedro Santana Lopes, destacou os benefícios imediatos para a população: A nova via vai poupar o centro da vila de Quiaios da passagem de veículos e melhora as condições de circulação para autocarros e camiões. Com 3,5 quilómetros, a via ligará a vila à Praia de Quiaios, facilitando o acesso dos veraneantes sem atravessar o núcleo

urbano, num projecto que inclui uma ciclovia ao longo da faixa de rodagem. O prolongamento da variante até à zona de Ervedal é visto como uma peça fundamental para o crescimento da região., com Santana Lopes a justificar a importância da ligação à A17 com o futuro empreendimento turístico da Lagoa da Vela, que contará com um campo de golfe de 18 buracos, uma unidade hoteleira e residências turísticas, numa área total de intervenção de 100 hectares. Além do turismo, a via servirá a Zona Industrial do Pincho e novas áreas industriais previstas, potenciando a criação de emprego e a procura de habitação em Quiaios. A obra actual representa um investimento municipal de cerca de quatro milhões de euros (mais IVA).

MONTEMOR-O-VELHO AGRADECEU EMPENHO DOS BOMBEIROS COM JANTAR-GALA

Para compensar e agradecer o empenho e o trabalho realizado por estes heróis durante as cheias que se abateram em Montemor-o-Velho, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho promoveu, no passado sábado, um jantar-gala no espaço Patinhos Eventos. A iniciativa teve sobretudo um tom de reconhecimento e confraternização após semanas particularmente exigentes para a corporação. Num ambiente mais leve e descontraído, o encontro reuniu bombeiros, entidades e representantes locais, depois de meses intensos em que os operacionais estiveram na linha da frente no apoio às populações afectadas pelas inundações. Em vários momentos, foram eles quem garantiu ajuda a aldeias isoladas e assegurou a chegada de bens essen-

ciais em dias especialmente difíceis. Presente no jantar, o secretário de Estado da Protecção Civil, Rui Rocha, destacou o papel dos bombeiros, considerando-os “a espinha dorsal da Protecção Civil” em Portugal. No caso de Montemor-o-Velho, sublinhou a prontidão, a eficácia e o profissionalismo demonstrados durante os episódios de mau tempo. Também o presidente da Câmara Municipal, José Veríssimo, elogiou a solidariedade e a entrega da corporação, recordando que os bombeiros estiveram “sempre na primeira linha” durante as cheias. O autarca revelou ainda que o protocolo de apoio à associação foi reforçado em 40%, considerando esse aumento “mais do que justo”. Já o comandante Joaquim Carraco preferiu deixar uma mensagem simples de agradecimento.

UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR DE TAVAREDE JÁ TEM OBRA ADJUDICADA

A Unidade de Saúde Familiar de Tavarede já tem contrato de execução assinado. A cerimónia do auto de consignação da empreitada de concepção e construção realizou-se na sexta-feira, 17 de Abril, tendo a obra sido adjudicada à InovBuild por cerca de 2,5 milhões de euros, acrescidos de IVA. O documento foi assinado por Rui Cunha, em representação da empresa, e por Pedro Santana Lopes, presidente da Câmara da Figueira da Foz. O novo edifício, com

dois pisos e cerca de 1.600 metros quadrados, acolherá a USF Nautilus, actualmente instalada nas antigas instalações do Hospital da Luz, e a Unidade de Cuidados na Comunidade Farol. Tiago Carvalho destacou o avanço de uma “batalha antiga”, enquanto Olga Brás sublinhou a importância de cumprir os prazos do PRR e defendeu o reforço dos cuidados de saúde primários, assumindo a ambição de fazer da Figueira da Foz um concelho de referência a nível nacional.

POMBAL ASSINALA O 25 DE ABRIL AO LONGO DE TODO O MÊS



Edifício dos Paços do Concelho acolhe a cerimónia evocativa das celebrações do 25 de Abril, em Pombal

O Município de Pombal vai celebrar o 25 de Abril com um programa diversificado de iniciativas culturais, musicais, evocativas e desportivas, que decorrem entre os dias 18 e 26 de Abril de 2026, em vários espaços do concelho. Sob o mote “Celebrar Abril”, as comemorações incluem concertos, sessões evocativas, actividades associativas, momentos solenes e iniciativas abertas à comunidade, assinalando a Revolução dos Cravos e os valores de Abril. O programa tem início a 18 de Abril, às 21h30, no Teatro-Cine de Pombal, com o concerto “JP Simões canta José Mário Branco”. No dia 23 de Abril, as comemorações prosseguem às 17h30, nos Paços do Concelho, com as Eleições do Jovem Autarca 2026. Mais tarde, às 21h30, o Teatro-Cine de Pombal recebe a iniciativa “Autismo Solidário 2026”, promovida pela Associação PARA. A 24 de Abril, pelas 15h00, no Mini-auditório do Teatro-Cine, realiza-se a apresentação “Rádio Renascença – Novas Crónicas da Idade Média”. O dia 25 de Abril, data central das comemorações, concentra vários momentos

simbólicos e culturais. Às 9h30, nos Paços do Concelho, decorre o Hastear das Bandeiras, com a participação da Banda Filarmónica Ilhense. Segue-se, às 10h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Cerimónia Evocativa do 25 de Abril. Às 11h00, nos Claustros dos Paços do Concelho, terá lugar “Cantar Abril”, com o Coro Municipal Marquês de Pombal. Pelas 11h30, no Largo Salgueiro Maia, realiza-se a Homenagem a Salgueiro Maia, com participação do Clube de Leitura e da Universidade Sénior. Ainda no âmbito das celebrações, está marcada para 26 de Abril, às 9h00, a iniciativa “Pedalar Abril em Pombal”, com partida do Jardim do Cardal, numa organização do Clube Cicloturismo Pombal, num percurso de 30 quilómetros. As comemorações incluem igualmente a Cerimónia Evocativa de 25 de Abril, no próximo sábado, 25 de Abril de 2026, no Edifício dos Paços do Concelho, a partir das 9h30, numa sessão para a qual o Presidente da Câmara Municipal de Pombal e o Presidente da Assembleia Municipal dirigem convite à população.

MIRANDA DO CORVO AFIRMA-SE COMO "BERÇO DA CHANFANA"



Ana Simões, José Miguel Ramos Ferreira,
José Marques, Joana Gonçalves e Rui Francisco

Miranda do Corvo volta a colocar o seu prato mais típico no centro da atenção nacional com a Semana Gastronómica "Berço da Chanfana", que decorrerá de amanhã (sexta-feira) a 3 de Maio. A iniciativa parte de uma ideia simples, mas assumida: "a chanfana é apreciada em vários territórios, mas é em Miranda do Corvo que se pode provar a sua versão original". Durante dez dias, 15 restaurantes do concelho aderem ao evento com um menu comum, ao preço de 22 euros por pessoa, composto por negalho ou sopa de casamento como entrada, chanfana como prato principal e nabada ou arroz doce como sobremesa, acompanhado por vinho do território e café. O objectivo é garantir uma experiência autêntica e coerente para todos os visitantes, com os seguintes restaurantes aderentes: A Parreirinha, A Pedroso, Cheiro Guloso, Equitare Rural, Estação dos Sabores, Museu da Chanfana, O Careca, O Espanhol, O Ferrador, O Moderno dos Leitões, O Pentágono, Rufino dos Leitões, Safra, Taberna Velharias e Zé Padeiro. A semana arranca hoje oficialmente, com uma gala, a partir das 19h00, no Mosteiro de Semide, organizada em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. O jantar de apresentação é assinado pelo chef Flávio Silva, Embaixador das Terras da Chanfana, num momento que cruza tradição e abordagem contemporânea. O encerramento está marcado para 3 de Maio, com a realização da "Grande Mesa da Chanfana", na Praça José Falcão, em frente

aos Paços do Concelho. O formato rompe com o modelo tradicional de evento gastronómico: cada participante é convidado a levar a sua própria chanfana, reunir família e amigos e integrar uma grande mesa comunitária, num arraial aberto a toda a população. A animação estará a cargo de Ruizinho de Penacova. Conforme refere o presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, "mais do que uma semana gastronómica, o evento afirma-se como uma aposta na valorização do território, da sua identidade e da sua capacidade de mobilização, posicionando o concelho como referência na promoção da chanfana". José Miguel Ramos Ferreira declarou, na apresentação do evento, que decorreu na segunda-feira na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, que "a chanfana é boa em todo o lado - na Lousã, em Vila Nova de Poiares, em Penela -, mas tem o seu berço no Mosteiro de Semide, Miranda do Corvo". Para o director da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, José Marques, a adesão a esta iniciativa é uma "reunião de sinergias e parcerias" em prol do desenvolvimento económico da região, com o turismo e a gastronomia. Esta semana gastronómica conta, também, com a participação da Confraria da Cabra Velha, representada na apresentação por Rui Francisco, que para além de avaliar a chanfana servida nos restaurantes, assim como a que a população irá levar para o grande almoço conjunto, realizará o seu 21.º Capítulo no Mosteiro de Semide.

CABRITO E LIBERDADE MARCAM PRIMAVERA GASTRONÓMICA NA LOUSÃ

A Lousã volta a pôr o cabrito no centro da mesa e da estratégia turística. O concelho recebe, de 24 a 26 de Abril e de 1 a 3 de Maio, mais uma edição dos Fins-de-Semana Gastronómicos do Cabrito, iniciativa que junta 18 restaurantes aderentes, um número superior ao da edição anterior, e que pretende levar mais visitantes ao território até ao final de Maio.

A aposta, garante a autarquia, vai muito além da gastronomia. "Entende a autarquia que, também através da mesa, consegue atrair sempre muitos visitantes, muitos turistas, como forma de também conferir ao nosso comércio local, aos nossos agentes turísticos, mais visitantes e mais rendimento. Vamos continuar a apostar neste tipo de iniciativas em que promovemos o território ao mesmo tempo que alavancamos a nossa economia", afirmou o presidente da Câmara Municipal da Lousã, Vítor Carvalho.

A apresentação decorreu na Aldeia do Xisto da Cerdeira, num cenário onde a serra e o xisto ajudam a vender a ideia de uma experiência completa. E é precisamente essa a ambição do município: oferecer uma "visita 360", cruzando restauração, alojamento, animação turística, paisagem, cultura e património. Aos restaurantes juntam-se ainda dezenas de operadores ligados ao alojamento local e à animação turística, numa tentativa clara de transformar uma refeição numa estadia e, idealmente, num regresso.

"Interessa promover as nossas paisagens naturais, o nosso turismo de serra, de montanha, as nossas aldeias do xisto", sublinhou o autarca, defendendo que

a diversidade do concelho permite passar "de uma experiência mais urbana a uma experiência mais de serra" sem sair da Lousã. A edição de 2026 ganha ainda um enquadramento especial ao integrar as comemorações do 25 de Abril, este ano sob o mote "A Lousã tem Liberdade", com uma agenda cultural que a Câmara descreve como rica e diversificada. A ideia é simples: atrair pela mesa, reter pela atmosfera e deixar memória suficiente para justificar nova visita. O entusiasmo da organização assenta também no desempenho recente do Festival Gastronómico da Chanfana, que, segundo Vítor Carvalho, superou largamente as expectativas em número de visitantes. Daí o apelo já deixado para que se façam reservas com antecedência.

Para Jorge Custódio, presidente da ADXTUR — Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, os restaurantes têm aqui uma "responsabilidade dupla": servir o melhor cabrito possível e, ao mesmo tempo, convencer quem chega de que há razões de sobra para voltar, nestes ou noutros dias do ano.

Também Jorge Brito, secretário-executivo da CIM Região de Coimbra, considera que certas partes deste género ajudam a "posicionar, valorizar e, acima de tudo, atrair mais pessoas" para a região e, neste caso, para a Lousã. No fim de contas, a receita parece clara: boa mesa, serra à volta, agenda cultural a acompanhar e uma vila decidida a transformar tradição em motor económico. Na Lousã, o cabrito volta a ser prato principal, mas a experiência quer servir-se inteira.



A apresentação dos Fins-de-Semana Gastronómicos do Cabrito decorreu na Aldeia do Xisto da Cerdeira

WALKING WEEKEND'26 REGRESSA À PAMPILHOSA DA SERRA

O Walking Weekend'26 – Festival de Caminhadas da Serra entre os dias 22 e 24 de Maio, prometendo três dias de descoberta, aventura e contacto genuíno com o território. A iniciativa foi apresentada ontem, 22 de Abril, na loja Decathlon de Coimbra, parceiro oficial do evento, numa sessão que deu a conhecer os principais destaques da 9.ª edição de um festival que se tem afirmado como uma referência no turismo de natureza e de experiências. Muito mais do que um simples festival de caminhadas, o Walking Weekend convida os participantes a uma verdadeira imersão nos principais atractivos de Pampilhosa da Serra. Ao longo de três dias, o programa combina caminhadas por terra e por água, incluindo as emblemáticas caminhadas aquáticas,

com propostas marcadas pela aventura, pela autenticidade, pelos sabores locais e por momentos de convívio e partilha. Esta nova edição traz várias novidades, a par do regresso de algumas iniciativas que, ao longo dos anos, mais elogios têm merecido por parte dos participantes. O espírito das aldeias, a alegria comunitária, as paisagens deslumbrantes, a gastronomia e o ambiente familiar e acolhedor voltam, assim, a ser imagem de marca do evento. Com uma identidade cada vez mais consolidada, o Walking Weekend continua a reforçar a aposta de Pampilhosa da Serra na valorização do seu património natural, cultural e humano, afirmando-se como uma proposta diferenciadora para todos os que procuram experiências autênticas em contacto com a natureza.



A 9.ª edição do Walking Weekend já foi apresentada e promete voltar a afirmar Pampilhosa da Serra como destino de excelência para o turismo de natureza

ALVA SKATE FEST ACONTECE EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

O Alva Skate Fest regressa a Oliveira do Hospital nos dias 23 e 24 de Maio para a sua quinta edição, voltando a transformar a ligação entre Senhor das Almas e São Sebastião da Feira num dos palcos mais vibrantes do skate downhill europeu. Este ano, o festival reúne 119 atletas de 14 países, entre os quais Portugal, Espanha, Itália, Estados Unidos, Suíça e Alemanha, reforçando a crescente projecção internacional da prova. O interesse foi tal que as inscrições esgotaram em apenas dez dias, levando ainda à abertura de 10 vagas extra para atletas do top 10 europeu. Ao longo de mais de dois quilómetros de estrada sinuosa, com descidas rápidas, curvas técnicas e

inclinação média de 8%, os participantes competem em skate downhill, inline, street luge e trikes. O percurso, que liga a EN17 ao vale do Alva, alia exigência competitiva a uma paisagem de grande beleza natural, com vista para o rio Alva e para as serras do Açor e da Estrela. A edição de 2026 ganha também novo relevo ao integrar o calendário do Eurotour, como segunda prova oficial da competição, contando para o ranking europeu, e ao voltar a fazer parte do Circuito Nacional da Portugal LongSkate. Com entrada gratuita e vários pontos de observação ao longo do trajecto, o evento promete espectáculo dentro e fora da pista.

ENTRE A CONTINUIDADE E A EXECUÇÃO, O NOVO MANDATO NA MEALHADA

ANTÓNIO JORGE FRANCO DESTACA PRIORIDADES, ADMITE ENTRAVES E SITUA CLARAMENTE O CONCELHO EM COIMBRA

LUÍS FRANCISCO

A reeleição de António Jorge Franco à frente da Câmara da Mealhada trouxe consigo um reforço de votação que legitima o caminho seguido. Entre a aposta na continuidade e os constrangimentos que persistem, o novo mandato joga-se num equilíbrio delicado: manter o rumo sem ignorar os bloqueios que continuam por resolver. No sentido de dar a conhecer o estado de coisas e perspectivar o futuro, o Campeão das Províncias conversou com o presidente reeleito.

Cooperação regional vista como essencial, com maior afinidade à região de Coimbra do que ao distrito de Aveiro

Campeão das Províncias [CP]: A sua reeleição com votação reforçada pode ser lida de várias formas: reconhecimento do trabalho feito, aposta na continuidade, ausência de uma alternativa política forte ou uma combinação de todos. Qual é, para si, a leitura mais honesta desse resultado?

António Jorge Franco [AJF]: Entendo que, para além do reconhecimento do trabalho que fizemos, este reforço na votação prende-se com a percepção e adesão da população às linhas orientadoras diferentes que propusemos logo no início do mandato anterior. É claro que estes resultados mostram que o concelho da Mealhada deu um sinal claro que quer a continuidade destas políticas que defendemos para a construção de um Município mais forte, mais coeso e mais moder-

Burocracia continua a ser um entrave estrutural à acção municipal

no, sempre com respeito pela suas tradições e autenticidade.

[CP]: Se tivesse de apresentar a Mealhada a alguém de fora do país, sem recorrer a clichés, o que diria hoje sobre o concelho, o que ele é de facto e não apenas o que gostaria de ser?

[AJF]: A Mealhada é um concelho bafejado pela sorte pela sua centralidade. Somos dos poucos municípios do país onde tudo e todos se cruzam. Já assim foi nos povos mais antigos e continua a ser na actualidade. Os principais eixos rodoviários do país, a ferrovia que nos liga ao país e à Europa, deixam a Mealhada e os mealhadenses perto de tudo e de portas abertas a quem quer fixar-se no nosso território para viver, para investir, para trabalhar. Temos uma gastronomia única, um turismo multifacetado, desde a aventura, natureza, desporto, religioso, militar e tantos outros motivos que desafiavam a uma visita prolongada.

[CP]: Quais são as prioridades deste mandato e o que ficou inevitavelmente fora dessas prioridades?

Ambiente ganha peso com projectos como recolha porta-a-porta e compostagem

[AJF]: As prioridades continuam a ser a requalificação urbana dos nossos centros, quer na cidade, quer nas sedes de freguesia, com intervenções ao nível urbanístico e na priorização do peão em relação aos automóveis. Queremos a cidade, vilas e aldeias disponíveis para a população, para que possa vir para a rua, passear, brincar, desfrutar em segurança, com os centros das suas povoações mais modernos e mais funcionais.

Por outro lado, estamos a dar continuidade à



António Jorge Franco, Presidente da Câmara da Mealhada

requalificação das nossas unidades de saúde e escolas, tornando-as mais confortáveis para os utentes e alunos e para quem lá trabalha.

Reforço eleitoral lido como validação de uma estratégia iniciada no mandato anterior

Temos em andamento uma série de projectos que queremos ver concluídos este ano, como é o caso do novo edifício dos paços do Concelho, o Chalet Suisso, os Lavadouros da Póvoa, e os vários projectos para a construção de habitação no concelho, dando resposta à crise habitacional que vive o país e a nossa região.

[CP]: Quais são, de forma clara, os pontos em que o concelho continua a não responder às expectativas, mesmo com o trabalho já feito?

[AJF]: Temos feito todos os esforços para colocar obra na rua, mas a nossa vontade não é correspondida pela disponibilidade das empresas de construção. Temos vários projectos lançados a concurso público que vão ficando desertos de candidaturas, obrigando a novos concursos e, consequentemente, ao atraso das obras.

[CP]: Qual é o desafio mais difícil que a Câmara enfrenta neste momento, aquele que sabe que não se resolve apenas com investimento ou tempo político?

[AJF]: Para além da indisponibilidade das empresas de construção, a burocracia colocada aos municípios afecta às obras públicas e não nos deixa dar uma resposta maior às necessidades imediatas de implementar projectos no terreno.

[CP]: Se tivesse de destacar uma obra ou decisão estruturante deste mandato — aquilo a que chamaria uma “obra de regime”, qual seria e porquê?

[AJF]: Não temos uma obra estruturante de mandato, nem queremos rotular este ou aquele investimento de “obra de regime”. Temos sim um conjunto de projetos que elencámos desde o início do anterior mandato como parte de uma estratégia para dar um novo rumo à cidade e ao concelho. A já citada requalificação das zonas centrais das vilas e aldeias é uma das marcas que queremos imprimir, mas

Concursos públicos desertos atrasam obras no terreno

há muitas outras, como a criação de zonas balneares (praias fluviais) em várias zonas do concelho, a requalificação do Cineteatro Avenida, no Luso, ou a Quinta do Murtal, entre muitos outros projectos vão marcar este mandato.

Requalificação urbana, habitação e equipamentos públicos no centro das prioridades

Seria exaustivo estar aqui a elencar todos os projectos que temos em mãos, mas deixo apenas alguns dos nossos avanços que vão dando um rosto diferente ao nosso concelho, onde as preocupações com o ambiente, cultura, educação e desporto não são esquecidas e estão no quotidiano do nosso trabalho e das nossas prioridades.

Queria aqui abrir um parêntesis para falar de algo que é muito importante para mim e para o meu executivo, que se prende com o ambiente. Falo, de modo muito especial, dos nossos projectos para a recolha de resíduos, o Porta-a-Porta, que tem registado um crescimento enorme por parte da população, assim como o projecto CompostaME, com a recolha de biorresíduos e compostagem, dinamizando hortas comunitárias e escolares. Tem sido uma enorme preocupação da nossa parte evitar o envio de resíduos para aterro. Grande parte do lixo dá para ser separado e nós, na Mealhada, estamos a dar condições para isso.

[CP]: A Mealhada está inserida numa lógica supramunicipal (CIM e Distrito). Isso tem sido uma vantagem real em termos de influência e investimento, ou ainda há margem para o concelho ganhar mais peso político nesse contexto? De que forma?

[AJF]: Há um provérbio africano que diz “Se quer ir rápido, vá sozinho.

Se quer ir longe, vá em grupo.” E isso diz muito daquilo que acontece nas nossas dinâmicas de trabalho. Sem perder a nossa identidade, genuinidade, tradição e traços de território, a nossa Região Metropolitana de Coimbra tem sabido criar economias de escala, apoio, projetos e o dinamismo necessário para que a região avance, como um todo, rumo à modernidade e fique capacitada para enfrentar com robustez os desafios que se vão colocando aos municípios em variadíssimas matérias. Há pontos em comum, há uma região enorme que ganha com este intercâmbio e a Mealhada esteve, está e estará sempre aberta a trabalhar com os seus pares nestes objetivos, que engrandecem todo este território que é a região de Coimbra e os seus municípios.

Quanto ao Distrito de Aveiro não há muito a dizer, é uma divisão geográfica e pouco mais, que nos coloca aqui nesta ponta, sem que tenhamos grande ligação geográfica ou outra.

Centralidade geográfica e diversidade turística como trunfos do concelho

Em termos de marca, não esquecemos este rótulo de sermos bairradinos e, aí sim, penso que enquanto território da Bairrada podemos também galvanizar dinâmicas de aproximação e de promoção conjuntas com os nossos vizinhos.

Entre a ambição de um concelho mais moderno e os entraves que persistem, o novo mandato arranca com um desafio claro: transformar intenções em execução. A continuidade foi sufragada; falta saber se será suficiente para ultrapassar os limites identificados. O povo terá a palavra. Para já, a hora é de trabalho.

Seis meses a reinar Coimbra



MARIA PAIXÃO*

Se os balanços se impõem, eles impõem-se sobretudo quando as promessas são elevadas. A coligação Avançar Coimbra, que saiu vencedora das eleições autárquicas, prometia uma “forma de governar ambiciosa e transformadora”, “estimulando e organizando a participação dos cidadãos”. Por isso, volvido meio ano de mandato, é tempo de fazer o primeiro balanço.

Por esta altura já podemos afirmar com certeza quais são as principais marcas do Executivo liderado por Ana Abrunhosa: a prepotência, a troca de favores e a capitulação perante os poderes instalados. Reproduzindo o que de pior caracterizou os anteriores executivos camarários, o Executivo constituído pela coligação Avançar Coimbra tem-se escusado de prestar contas e honrar os compromissos eleitorais, justificando-se sistematicamente na falta de tempo e de dinheiro.

A falta de tempo tem servido de escusa para, em contradição com as promessas eleitorais, retirar à democracia local a pouca intensidade que tinha. Decisões cruciais para a vida cotidiana da cidade têm sido tomadas de forma precipitada, pouco transparente e com pouca ou nenhuma consulta aos cidadãos. São exemplos paradigmáticos disso o reforço do abate de árvores, a requalificação da Estação Nova e a suspensão do PDM. Em todos os casos, trata-se de decisões que têm gerado fraturas na comunidade, suscitando resistências organizadas. Era, por isso, especialmente importante dinamizar a participação alargada dos conimbricenses, assim contribuindo para construir soluções partilhadas e democratizar os processos.

O abate de árvores tem gerado uma oposição firme e interventiva, pelo que, até por respeito à integridade do combate que este grupo de cidadãos tem mantido, impunham-

-se conversações honestas e com antecedência. Em vez disso, repetindo os erros do passado, o Executivo decidiu primeiro proceder ao abate e só depois dar explicações.

A requalificação da Estação Nova, por sua vez, merecia um processo participado e aberto dada a inquietação que a decisão inicial de encerramento suscitou. O projeto alternativo agora aprovado pelo novo Executivo pretende aí instalar uma Agência para o Investimento e Inovação, tornando uma parte do património da cidade em polo de negócios. Além da falta de participação, a aprovação do projeto pelos órgãos locais esteve envolta em polémica por incluir na documentação divulgada o nome de uma empresa que rapidamente se demarcou da referência – tudo quanto contribui para levantar suspeitas sobre a integridade dos processos decisórios.

No que respeita a suspensão do Plano Diretor Municipal, também justificada pela urgência, a rendição perante os interesses privados é gritante. O PDM é a espinha dorsal do ordenamento territorial da cidade, devendo ser um instrumento co-construído com os cidadãos e de planeamento integrado. Ora, não pode deixar de gerar a maior perplexidade a decisão de o suspender por 2 anos, pelo menos, para construir e densificar a zona ribeirinha. Por um lado, aposta na densificação e construção nas margens do rio logo no rescaldo das cheias que assolaram a cidade e demonstraram, exemplarmente, a importância do cuidado ordenamento do território, em especial junto ao Mondego. Por outro, parece ignorar que, embora a suspensão seja provisória, as obras de edificação que forem realizadas ao seu abrigo não serão. Fica deste modo evidente que os interesses que justificam a suspensão do PDM serão, certamente, outros que não o interesse da cidade.

Além desta falta de tempo crónica, o Executivo tem sofrido de um caso agudo de “falta de dinheiro”. As competências de Ana Abrunhosa para encontrar financiamento,

tanto propaladas pela própria durante a campanha eleitoral, parecem, afinal, não passar de uma vã ilusão. E o que é mais notável é que a escassez de recursos parece apenas justificar cortes e atropelos nos setores sociais e culturais. Assim foram enquadradas medidas como o aumento do valor dos passes intermodais sociais, a revogação do concurso para programador do Convento de São Francisco e, claro, o próprio orçamento municipal.

Apesar das promessas eleitorais de transformar Coimbra num “exemplo europeu em mobilidade sustentável e espaço público centrado nas pessoas”, o setor dos transportes e mobilidade parece condenado pela apregoada “falta de dinheiro”. A principal medida transformadora conhecida foi a nomeação do ex-candidato do ADN, Sancho Antunes, para um cargo nos SMTUC que parece ter sido criado à medida.

A par dos transportes, a cultura tem sido a principal visada pelos constrangimentos financeiros. Recentemente, o Coordenador da Casa do Cinema divulgou que o espaço está em risco de perder a sua licença porque o Município recusou avançar com o plano de reabilitação, afirmando que “não haverá dinheiro para obras”. Em termos semelhantes, alegando uma “política de contenção de gastos” derivada da alocação de meios para fazer face às tempestades de janeiro, o Executivo já tinha anulado o concurso público de programador para o Convento São Francisco. Dada a justificação apresentada, importa contrastar a posição assumida com a decisão da Câmara Municipal de Leiria, que, segundo comunicado oficial, “Apesar da elevada pressão orçamental, [...] opta por não recuar no investimento cultural”. Trata-se, afinal, de opções políticas. Convém, aliás, recordar que em janeiro foi aprovado o maior orçamento municipal de sempre, qualificado pelo Executivo como um orçamento de “continuidade”. Para quem se apresentou como alternativa à gestão anterior, esta adjetivação

é, no mínimo, caricata.

A todo este cenário de reprodução dos piores instintos que têm feito Coimbra refém durante os últimos governos da cidade acresce uma sucessão de polémicas envolvendo o compadrio com a extrema-direita e a prepotência no exercício do cargo. Além de Sancho Antunes, também Maria Lencastre, ex-vereadora do Chega, foi agraciada com um cargo para o qual a própria admitiu não ter competência. E como se a coligação de facto com a extrema-direita não fosse suficiente, Ana Abrunhosa tem demonstrado tendências autoritárias que merecem a maior condenação. O mais recente episódio envolveu o jornalista da Lusa, João Gaspar, a quem a Presidente decidiu “retirar a confiança”, questionando a integridade do seu trabalho. Desconsiderando até o ridículo da ideia de que o trabalho jornalístico depende de qualquer confiança política, o frenesi de Ana Abrunhosa perante o contraditório democrático é muito mau sinal para o futuro da cidade.

Fica assim evidente o balanço geral que merecem os primeiros seis meses de mandato: não é que não haja dinheiro (ou tempo), o que não há é vontade de mudança. Afinal, tudo teve de mudar para que tudo ficasse na mesma: a cultura e os transportes menosprezados, a participação cidadã e a democracia engavetadas e o planeamento integrado da cidade secundarizado em benefício dos poderes instalados. Ao que crescem as sucessivas demonstrações de falta de transparência e cultura democrática, com nomeações obscuras, ataques diretos à liberdade jornalística e postura autocrática. Se este quadro deixou de surpreender logo nos primeiros momentos do mandato, surpreendente continua a ser a postura predominantemente acrítica dos promotores da coligação, de quem, afinal, se esperaria maior apreço pela democracia, pela integridade e pela libertação da cidade dos velhos interesses.

(*) Eleita do Bloco de Esquerda na AM de Coimbra

Abril... o corpo, a Terra e a palavra



JOÃO FERREIRA*

Há meses que passam sem deixar rasto e, há outros, que parecem reunir, com uma delicadeza quase intencional, aquilo que somos... Abril é um destes raros encontros... Entre o dia 7, o dia 22 e o dia 23, abre-se um intervalo que não é apenas calendário, mas sim um convite. Um convite a pensar o corpo, o mundo e a linguagem como partes inseparáveis de uma mesma existência.

No Dia Mundial da Saúde lembramo-nos, quase sempre de forma apressada, de que é preciso cuidar de nós. Mas o que significa, verdadeiramente, estar saudável? Não é apenas o corpo que funciona sem falhas, como uma máquina silenciosa. É, antes, uma espécie de equilíbrio íntimo, difícil de nomear, onde o físico, o emocional e o invisível se encontram.

Estar saudável é poder habitar o próprio corpo sem estranheza, é acordar sem sentir que a vida pesa mais do que deveria. E, no entanto, quantas vezes ignoramos este equilíbrio até que ele se parta? Vivemos como se a saúde fosse um dado adquirido, esquecendo que ela é, na verdade, um processo contínuo de atenção.

Quinze dias depois chega o Dia da Terra, e o foco desloca-se... ou talvez se amplie. Percebemos então que o corpo não existe sozinho. Depende de algo maior, de um sistema vivo que o antecede e o sustenta. A Terra não é apenas o lugar onde estamos; é também a condição de possibilidade de tudo o que somos. Cada respiração nossa é, em parte, uma respiração do planeta. Cada gesto negligente deixa marcas que, mais cedo ou mais tarde, regressam a nós.

Há uma ligação profunda, quase esquecida, entre a saúde do corpo e a saúde da Terra. Não se trata apenas de ecologia, mas de consciência: perceber que cuidar do mundo é, inevitavelmente, cuidar de nós.

E então, quase sem intervalo, surge o Dia Mundial do Livro. À primeira vista, pode parecer deslocado

neste alinhamento... mas talvez seja o elo mais subtil de todos. O livro é aquilo que nos permite compreender. É através das palavras que damos forma ao que sentimos, que organizamos o caos da experiência, que encontramos sentido onde antes havia apenas ruído. Ler não é apenas um ato cultural, mas um exercício de humanidade.

O corpo, a Terra e o livro

É, no encontro, com outras vozes que alargamos a nossa própria, que deixamos de estar confinados à nossa perspetiva limitada. Se pensarmos bem, estes três dias desenham uma espécie de mapa.

O corpo, a Terra e o livro... três dimensões que se sustentam mutuamente... Sem saúde, não há presença plena no mundo. Sem um mundo habitável, não há corpo que resista. E sem linguagem, sem pensamento, sem a capacidade de refletir, não há verdadeira consciência de nenhum dos dois. Talvez o mais inquietante seja perceber como tendemos a separar aquilo que, na essência, é inseparável. Cuidamos do corpo como se fosse independente; falamos da Terra como se estivesse fora de nós; lemos livros como se fossem apenas objetos e não instrumentos de transformação.

Abril, com a sua sequência discreta de datas, parece lembrar-nos do contrário: que tudo está ligado, que tudo participa de uma mesma trama. No fundo, viver pode ser isto... aprender a cuidar em várias escalas. Do corpo que somos, do mundo que habitamos e das palavras que nos constroem... sem este cuidado, perdemos-nos. E, com ele, talvez nos aproximemos, ainda que por instantes, de uma forma mais inteira de existir. E talvez, no fim, reste apenas isto: um gesto simples. Respirar com consciência, tocar a Terra com respeito, abrir um livro como quem abre uma janela. Como quem, por um instante raro, se lembra de que existir não é apenas passar... é também pertencer.

Na próxima crónica falaremos da cereja no topo do bolo de Abril, a liberdade desagrilhada...

(*) Doutorando da FMUC

25 de Abril sempre, fascismo nunca mais!



SOFIA (11 ANOS),
COM HERNÂNI CANIÇO*

O 25 de Abril de 1974 é uma data histórica, representando o início da 3.ª República e o fim do Estado Novo em que a sua forma de regime era uma ditadura. Com a 3.ª República foram instaurados o direito à liberdade de expressão e à greve, e à saúde, habitação e segurança social, entre outros direitos humanos previstos na Constituição de 1976. O 25 de Abril consistiu num golpe militar que, sem derramamento de sangue, deitou abaixo o regime fascista de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano. Vou entrevistar o meu avô.

Sofia – Onde estavas no 25 de Abril?

Avô – No 25 de Abril estava a viver num quarto de estudantes, na Praça de República, em Coimbra. E quando fui informado de uma revolução, embora ao princípio receasse que não era democrática, fui sentar-me nos jardins da sede da Associação Académica de Coimbra, de manhã, ato que era proibido até à data, para usufruir da liberdade. À tarde participei numa manifestação de contentamento pela queda do regime, na

Baixa de Coimbra, e depois participei numa manifestação frente à sede da PIDE em Coimbra onde os militares tinham isolado os Pides, que ainda tinham lá presos políticos. À noite, estive na primeira reunião política não clandestina do grupo de estudantes em que estava integrado.

Sofia – Contribuíste, de alguma forma, para que o 25 de Abril acontecesse?

Avô – Contribuí, e muito, passe a imodéstia. Em Coimbra, eu era estudante de medicina e estava organizado nos Núcleos Sindicais de Base do Movimento Estudantil de Coimbra, tendo mobilizado e participado em numerosas manifestações antifascistas, produzido e distribuído comunicados sob a forma de panfletos, e participado em reuniões e comícios proibidos pelo regime. Fui ainda membro da Comissão Pró-Reabertura da Associação Académica de Coimbra, que se encontrava fechada.

No Ribatejo, sendo oriundo de Fazendas de Almeirim participei em reuniões, na colagem de cartazes e na distribuição de panfletos da Oposição Democrática (CDE e CEUD), onde pontificavam Maria Barroso e António Reis como candidatos, por toda a província. Em Benavente, onde estudei, divulguei, distribuí panfletos e coleí cartazes da CEUD nas paredes da vila, tendo sido ameaçado de expulsão do colégio, quando distribuía um panfleto que dizia “A liberdade e a justiça social não se pedem, con-

quistam-se!”. Participei ainda no III Congresso da Oposição Democrática em Aveiro e na Nazaré criei e distribuí cartazes pela igualdade de género. Durante todas estas atividades fui sujeito a várias perseguições pela PIDE e cargas policiais pela polícia de choque.

Sofia – Alguma vez foste preso pela PIDE?

Avô – Sim, no dia 22 de outubro de 1973. Em Almeirim quando participei num comício da CDE e protestei contra a guerra colonial. Fui preso à saída do Cine-Teatro onde se realizou a sessão, após denúncia de um “bufô” (informador da PIDE) tendo sido conduzido ao posto policial local, onde fui insultado (“comunista”, “revolucionário”, “agitador”, “subversivo”, “estudante de Coimbra”), revistado (encontrados panfletos CDE de Coimbra), agredido várias vezes com um cassetete (bastão). Foi solicitada pela PIDE a minha prisão para Caxias ao Governador Civil de Santarém, o que foi recusado, por ser filho de “boas famílias”. Fui julgado em tribunal sumário, e condenado a prisão, com pena suspensa durante 2 anos. Esta pena suspensa terminou antecipadamente com o 25 de Abril!

Sofia – Depois do 25 de Abril, passados quase 52 anos, esperavas mais desenvolvimento do país ou estás satisfeito?

Avô – Não estou satisfeito. Embora os partidos políticos sejam fundamentais na democracia (eram proibidos durante a ditadura), os

sucessivos governos, contraditórios ou não, não têm promovido o desenvolvimento integral do país, principalmente na regionalização (igualdade entre o interior e o litoral, a capital e as províncias) e na concretização dos direitos humanos (saúde, educação, habitação e segurança social). Mas há conquistas de Abril, expressas na Constituição, como a consistência da liberdade, da democracia e do progresso, a melhoria do acesso aos direitos humanos, algum desenvolvimento industrial e rural, a integração europeia e o respeito pelo ser humano inclusivo.

Sofia – O que achas que representa o 25 de Abril para as novas gerações?

Avô – Infelizmente, é com muita pena, que vejo que depois de uma vida de luta antifascista e a de luta pela liberdade, uma parte significativa da juventude simpatizar com um partido neofascista, conservador e retrógrado. Como dizia o cantor Luís Cília, resistente antifascista, “É preciso avisar toda a gente, dar notícia, informar, prevenir”. A esperança nunca nos abandona.

Sofia – Obrigada por lutares pela nossa liberdade e por me ajudares a fazer este trabalho!

Com esta entrevista percebi que o 25 de Abril foi muito importante e que está nas nossas mãos defender e guardar aquilo que foi conquistado com tanta luta. A liberdade!

(*) Médico

25 de Abril: o desafio actual da liberdade em democracia



HÉLDER RIBAU*

O 25 de Abril não é apenas uma data. É uma mudança de condição. Até aí, o poder decidia por nós. A partir daí, passou a ter de responder por nós. Parece simples. Não é.

A filosofia já nos tinha deixado o aviso. Aristóteles dizia que viver em comunidade implica regras. Não é opcional. Jean-Jacques Rousseau complicou um pouco mais: ser livre não é fazer o que apetece, é aceitar regras que, em teoria, também ajudamos a construir. Immanuel Kant fechou o círculo: liberdade sem critério não é liberdade, é só impulso com boa imprensa.

O 25 de Abril fez isto tudo de uma vez: deu-nos regras que podíamos discutir, instituições que podíamos questionar e uma liberdade

que deixou de ser abstrata para passar a ser prática, com tudo o que isso tem de bom - e de exigente.

Porque a verdade é esta: a liberdade não é confortável. Nunca foi. Dá trabalho. Obriga a pensar, a escolher, a assumir. E isso, convenhamos, cansa. A liberdade exige tempo - e o tempo, hoje, é talvez o recurso mais escasso que temos. Vivemos num ritmo que favorece a reacção e penaliza a reflexão, e uma liberdade sem reflexão transforma-se rapidamente numa sucessão de impulsos.

Hoje, o cenário mudou. A liberdade está por todo o lado: nas redes, nos comentários, nas opiniões que aparecem antes de qualquer dúvida. Nunca foi tão fácil dizer. Nunca foi tão raro pensar antes de dizer. A informação é abundante, mas a compreensão nem sempre acompanha, e quando a compreensão falha, a decisão degrada-se. E no meio disto emerge com mais força uma tensão que não é nova, mas que ganhou escala: a relação entre maiorias e minorias.

Durante muito tempo, a regra

parecia estável - a maioria decide, as minorias são protegidas. Não era perfeito, mas funcionava. Hoje, essa relação está mais exposta, mais pressionada e, em muitos casos, mais desequilibrada. As minorias ganharam visibilidade, capacidade de mobilização e influência, e isso é positivo porque significa que a democracia dá espaço a quem antes não tinha voz. Mas também levanta uma pergunta que não pode ser evitada: quando todos falam alto, quem define o ponto de equilíbrio?

Se a maioria deixa de contar, a decisão perde peso e consistência.

Se as minorias deixam de ser protegidas, a liberdade perde conteúdo.

Se cada posição se considera absoluta, a conversa termina - e com ela, a própria democracia.

A democracia não existe para eliminar conflitos; existe para os organizar, para os tornar discutíveis, para obrigar a que interesses diferentes convivam dentro de regras comuns. Isso exige tempo, critério e disponibilidade para ouvir o outro - três condições cada vez

mais escassas.

O problema não está na existência de conflito; está na incapacidade de o gerir. Quando tudo é imediato, tudo parece definitivo. Decide-se rápido, reage-se mais rápido ainda e raramente se avalia com profundidade. A consequência é uma democracia mais reactiva do que deliberativa.

E é aqui que o 25 de Abril deixa de ser memória e passa a ser teste.

Já não precisamos de conquistar a liberdade. Precisamos de saber utilizá-la. E isso implica mais exigência do que a sua própria conquista. Implica distinguir entre opinião e argumento, entre reacção e decisão, entre ruído e escolha. A liberdade não se esgota no direito de falar. Exige a capacidade de escutar, de ponderar e de decidir com base em critérios que ultrapassem o momento.

Sem maioria, não há decisão. Sem protecção das minorias, não há liberdade. Sem regras, não há democracia. E sem democracia, a liberdade regressa ao ponto onde começou: vulnerável, instável e dependente da força de quem fala mais alto. O 25 de Abril abriu a porta. Não foi para entrarmos e fecharmos atrás de nós.

(*) Economista

LÁ FORA



Fonte de alegria

JOANA GIL

Já estamos em Abril e o cinzentismo do céu de Bruxelas vai dando lugar a cada vez mais Sol e azul. A subida das temperaturas e a omnipresença da luz desde bem cedo até muito tarde conferem à cidade um ambiente mais descontraído - quase ocorre a palavra “estival”, que só por exagero aqui se empregaria - e soalheiro. Convida aos passeios, às esplanadas e aos terraços. A Natureza está já bem desperta, há ruas cobertas com tapetes cor-de-rosa de pétalas de flores caídas das árvores, as aves migratórias começam a instalar-se na cidade, as nuvens já não constituem na íntegra o céu, mas são antes recortes contra o azul lá do alto.

É nesta altura do ano - na verdade, em finais de Março - que as fontes voltam a cantar. Durante metade do ano, as fontes ornamentais da cidade (todas elas alimentadas artificialmente) entram numa espécie de hibernação. São desligadas e têm lugar os trabalhos de manutenção e reparação. Há que limpar os depósitos de água que as alimentam, libertá-los de folhas de árvore, detritos diversos, desobstruir condutas, reparar eventuais partes partidas ou dar retoques de pintura. Para assegurar este trabalho, a cidade de Bruxelas dispõe de uma equipa especializada de seis homens dedicados à reparação e manutenção de fontes e chafarizes. Antes da chegada da Primavera, há que alimentar os reservatórios com a água que depois será dispensada pela cidade de forma mais ornamental ou utilitária.

Com as tecnologias mais recentes a água pode ser apreciada em diversos formatos e apresentações... Numa fonte de estilo clássico, brotando da parede de uma esquina na grande avenida De Brouckère, num estilo romântico jorrando de uma fonte redonda com uma pequena estatueta em frente à igreja de Sainte Catherine, ou saltando em serpentinas bem coreográficas, que sobem e descem em jactos semi-artísticos em frente à Bourse. A mais icónica das fontes belgas será sempre o Manneken Pis, o pequenino e enigmático menino que faz chichi eternamente numa fonte junto à Grand Place.

Mesmo sem que as pessoas disso tomem consciência, as fontes emprestam à cidade um canto natural no meio da zumbideira do tráfego e do bruaá dos transeuntes. A musicalidade das fontes, mesmo sem nos apercebermos, devolve um pouco da Natureza à selva urbana. Não temos de contemplar, beber ou brincar com a água para a sua presença tornar o espaço urbano mais agradável. Numa cidade onde a água cai tão regularmente do céu, sabe bem ouvi-la cantarolar cá em baixo, bem organizada, sem ameaçar abater-se sobre nós.

Coimbra tem belíssimas fontes, a minha preferida sendo a Fonte do Tritão, no Jardim da Sereia - melhor se diria, Parque de Santa Cruz. Ter a Fonte da Nogueira à disposição sem ser necessário alimentar um reservatório artificial é um privilégio de que os conimbricenses nem se apercebem. As fontes são património - não apenas a estatuária, a estrutura, mas a própria água em si a jorrar. Cuidar desse património natural (e, no caso da Sereia, também arquitectónico, cultural e histórico) é um dever da cidade.

F_R_A

POLITÉCNICO APROXIMA MAIS DE 500 ESTUDANTES DO TECIDO EMPRESARIAL



Luís Filipe, vereador da Câmara de Coimbra, e Diana Lima, directora do INOPOL

O Politécnico de Coimbra (IPC) reuniu mais de 500 estudantes e meia centena de empresas na 4.ª edição do "Job Summit & Science2Business". O evento, promovido pelo INOPOL Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra, decorreu no Convento São Francisco sob o mote "Empowering Futures" e reafirmou-se como um marco na promoção da empregabilidade e da inovação na região. A iniciativa, pensada para estreitar os laços entre o talento qualificado formado no IPC e as necessidades reais do mercado de trabalho, superou as expectativas. Para Diana Lima, directora do INOPOL, o balanço é francamente positivo: "Temos mais de 50 empresas presentes e mais de 500 participantes no evento. É um sucesso". A responsável explicou que o grande objectivo da instituição passa por "aproximar o talento e o tecido empresarial" de forma a "formar profissionais preparados e cidadãos com capacidade para fazer a diferença num mundo em constante transformação". Diana Lima destacou ainda o papel estratégico do certame na "retenção do talento, inovação e crescimento sustentável da região". Com o intuito de tornar o evento cada vez mais abrangente e adaptado à realidade laboral, o Politécnico de Coimbra introduziu novas dinâmicas nesta edição de 2026. A principal novidade foi a criação de um espaço dedicado em exclusivo a ordens profissionais e associações, complementando a oferta já existente. Um dos temas centrais de debate incidiu sobre as tendências emergentes do mercado, com os participantes a serem desafiados a explorar o impacto da Inteligência Artificial nos processos de recrutamento, na automação de tarefas e na necessária redefinição de competências. O Ensino Superior Politécnico distingue-se pela sua matriz prática, algo que ficou patente na postura dos alunos presentes. João Tomás, representante das Associações de Estudantes do IPC, enalteceu a iniciativa por criar "uma ligação estreita entre o tecido empresarial e os estudantes", sublinhando que as empresas "encontraram aqui estudantes focados e empenhados, que já demonstram iniciativa e vontade de crescer". A sessão de inauguração contou também com a presença de Luís Filipe, vereador da Câmara Municipal de Coimbra, que validou a importância destas iniciativas para o ecossistema local. "Somos uma cidade com uma academia fortíssima. Esta ligação ao mundo empresarial é essencial e este tipo de eventos ponte são muito relevantes", venceu o autarca. Referência ainda para o lançamento do Podcast "Quintas académicas com Alumni", um espaço de partilha mensal onde os diplomados do IPC vão dar a conhecer as suas histórias, percursos e memórias, que teve o seu primeiro episódio ao vivo no Job Summit.

VINAGRETAS

NUNCA SE "ALARÁ" ABRIL

A inauguração estava prevista para 2026, em Lisboa. Mas agora parece que fica tudo, como se diz em Portugal, "em águas de bacalhau". Falamos do Centro Interpretativo do 25 de Abril, que está bloqueado pelo Governo. Segundo notícias recentes, o Executivo de Luís Montenegro não cedeu o espaço que estava previsto para a instalação do museu, no Terreiro do Paço. Em causa está um protocolo celebrado há dois anos entre a Associação 25 de Abril, a Câmara de Lisboa e o Governo de António Costa que previa a instalação deste centro interpretativo nas actuais instalações do Ministério da Administração Interna, que seria transferido para outro local, o que acabou por não acontecer. A juntar a isso, o Governo nunca transferiu para a Associação 25 de Abril 10% do orçamento total do museu para os projectos de arquitectura e especialidades, como ficou acordado. O País merece um espaço histórico, mas também de memória da revolução e que fez de nós o que somos hoje. Este é um projecto importante, não só para que as gerações vindouras conheçam as lutas que se travaram para alcançarmos a democracia, mas também pela obrigação que temos de a manter viva e "acordada". "Empatar" o avanço deste Centro, não respeitando compromissos políticos firmados no passado, é apenas e só adiar o inadiável. Porque Abril nunca se "alará"!



Não foi cedido o espaço para o museu

PORTUGAL E O VÍCIO DO JOGO

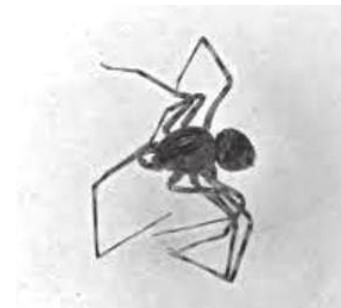


Os casos mais que duplicaram em dois anos

A dependência do jogo em Portugal não pára de crescer, afectando muitas vidas e as respectivas famílias. Joana Teixeira, Presidente do Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências, em entrevista ao Expresso, revelou que os casos de dependência de jogo mais do que duplicaram em dois anos. Não falamos apenas das tradicionais raspadinhas, Euromilhões ou jogos da sorte que se compram no quiosque da nossa rua. O problema é muito maior e mais profundo. Vai desde os casinos aos negros jogos online, onde tudo começa bem e, na maioria das vezes, acaba na ruína e em precipício. Mentiras, manipulações, depressões, vem tudo a seguir em catadupa. Até ao Verão irá abrir, em Lisboa, o primeiro centro para tratar pessoas com dependência do jogo, e isso é uma boa notícia para ajudar quem está sem luz no fundo do túnel nesta matéria. Esta realidade, tantas vezes camuflada, não só por quem entra no vício, como pela sociedade, começa a ser assustadora, e estas pessoas precisam de ajuda, bem como as suas famílias, que nestes processos sofrem tanto ou mais e que são arrastadas também para processos complexos em que as suas vidas se destroem como um castelo de cartas. O Governo, e bem, dá o primeiro passo com a criação deste centro, mas falta mais. Nomeadamente a consciência política de que Portugal tem um novo problema social em mãos!

DA FICÇÃO PARA A VIDA REAL?

Ela existe mesmo! Para quem não sabe, a aranha que inspirou o filme "Spider Man" (Homem-Aranha) existe e até pode ser encontrada em Portugal! A Universidade de Lisboa (UL) divulgou, recentemente, que a famosa "spider" está entre as seis novas espécies deste tipo de aracnídeo descobertas no Alentejo.



Descoberta, no Alentejo, aranha que inspirou o filme "Homem-Aranha"

De acordo com a entidade, "até hoje desconhecidas para o mundo científico", estas aranhas foram descobertas em Grândola, sendo que os cientistas já conseguem "indicar os géneros em que se incluem estas espécies". A famosa aranha que inspirou o Spider Man é do género "Scytodes" e tem "o traço distintivo de cuspir teia com veneno para aprisionar as presas". Algo que o super-herói da Marvel Comics sabe melhor do que ninguém, afinal, ele próprio adquiriu esse dom depois de ter sido picado por essa malvada! Ora, tudo isto está a causar muita curiosidade nos portugueses, sobretudo, nos fãs da Marvel e do Homem-Aranha. Esperemos que o aracnídeo não tenha escolhido o nosso país para fazer das suas e não tenhamos que lidar com pessoas a escalar prédios a torto e a direito. É que, apesar de na ficção este dom ser usado para fazer o bem, todos sabemos que, na vida real, não ia faltar quem aproveitasse a sua fase "aranha" para assaltar casas e fazer umas valentes traquinices. Portanto, deixemos a bichinha tranquila no laboratório da UL, se faz favor.

JÁ NÃO SE PODE CONFIAR NEM NA COMIDA!



Utilizava o esparguete para sedar vítimas e as roubar

O mundo está repleto de verdadeiros especialistas na arte da trafulhice. Há pessoas que conseguem viver uma vida dupla durante anos e anos sem nunca serem apanhados. Por vezes, o seu talento para contornar as leis e a justiça é tal que (quase) dá vontade de aplaudir a inteligência. O pior é quando um simples erro deita tudo a perder. Afinal, um criminoso não deve confiar em nada nem ninguém; nem mesmo... na comida. Um caso ocorrido no final da semana passada é a prova disso mesmo. Uma mulher italiana era exímia a fazer-se passar por chef de cozinha numa aplicação de encontros. No entanto, não passava de uma burlona. Ora, a sua tática consistia em revelar os seus alegados dotes no Tinder, esperar que os homens a convidassem para ir a casa deles cozinhar a bela refeição e, depois, pumba: ela drogava-os e roubava-lhes tudo o que podia. Todavia, da última vez, a coisa correu mal para ela... tendo sido tramada pelo esparguete!

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeoaprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeojournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeoaprovincias.pt



VINAGRETAS

→ Como habitual, a mulher preparou a deliciosa massa, adicionou-lhe a droga que deixou a vítima inconsciente e levou mais de 10 mil euros em relógios e cartões de crédito. Até aqui, tudo normal na vida desta assaltante profissional. O pior veio depois: o filho do idoso contactou as autoridades que, ao olhar para o esparguete, decidiram começar por ali mesmo a investigação. A massa foi analisada e revelou a presença de sedativos. Assim que o homem lhes mostrou o perfil do Tinder da falsa chef de cozinha, as autoridades só tiveram de somar 2+2 para perceber o que, de facto, aconteceu. Moral da história: acabou presa e agora a única comidinha que vai ver no prato é mesmo a da cadeia. Claramente, esta criminosa nunca ouviu os sábios conselhos dos avós: “comer tudo e não deixar nada no prato”. Se assim o tivesse feito, não tinha sobrado esparguete para a incriminar. No final de contas, os avós têm sempre razão.

MODA SEM LIMITES

Além de servir para nos alimentar e de, pelos vistos, ser uma ótima aliada do crime, a comida também pode ser usada de uma forma divertida (desde que não se desperdice, claro). Que o diga a designer gráfica norte-americana, Ruby Perman, que se tornou viral nas redes sociais por combinar moda e alimentos para recriar looks icónicos das grandes estrelas mundiais. Desde alecrim, mangas e abacates a batatas fritas e rebuçados, a influenciadora digital usa todo e qualquer tipo de ingredientes para criar miniaturas das roupas que desenha para vestir conhecidos artistas da cultura pop como, por exemplo, a actriz Angelina Jolie, - que já vestiu com um vestido feito de laranjas -, ou Elton John, - ao qual adicionou um visual festivo criado com polpa de sumo de aipo e folhas do talo desse legume. Taylor Swift, Harry Styles, Bad Bunny e Pink foram alguns dos diversos artistas que também não escaparam à arte de Ruby Perman. Um dos vídeos que mais causou sensação foi o de Brad Pitt. Ora, se há quem diga que ele é um verdadeiro pãozinho, Perman deixou isso ainda mais claro ao vesti-lo com uma bela fatiada feita a partir de pão. Agora sim, há motivos para dizer “ele é cá um pão!”. Aliás, não foi por acaso que a influenciadora decidiu chamar a esse vídeo “Bread [pão] Pitt”. Assenta-lhe que nem uma luva!



Designer-gráfica usa comida para recriar visual de artistas conhecidos

CUIDADO COM OS AFRODISÍACOS



A “noite inesquecível” pode acabar nas urgências

Parece que o Cupido anda a fazer horas extraordinárias na Área Metropolitana do Porto, mas com material de origem duvidosa. A ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica), sempre pronta para arrefecer os ânimos de quem procura atalhos químicos para a paixão, anunciou a apreensão de quase 400 unidades de suplementos afrodisíacos que prometiam muito, mas entregavam apenas... falsidade. As 398 unidades apreendidas circulavam alegremente pela Internet, prometendo vigor a quem estivesse disposto a ignorar a procedência do frasco. Os suplementos usavam indevidamente no-

mes de marcas prestigiadas sem qualquer autorização, num claro caso de “queres gato por lebre” (ou, neste caso, placebo por potência). Além da contrafacção, a rotulagem apresentava irregularidades que a ASAE classificou como um risco para a saúde pública. Ou seja, o consumidor podia acabar com uma ida às urgências em vez de uma noite inesquecível. A brincadeira resultou num processo-crime por contrafacção e uso ilegal de marca. Pelo visto, a única coisa que realmente “levantou” nesta história foi a suspeita das autoridades. A operação, conduzida pela Unidade Regional do Norte da ASAE, serviu para lembrar que, no que toca a suplementos de “alegado efeito afrodisíaco”, o barato pode sair caro e o “falso” pode ser, literalmente, um tiro no pé (ou noutra zona qualquer). Para quem ficou sem o seu suplemento, resta sempre o velho conselho: um bom caldo verde e uma caminhada à beira do Douro costumam ser mais seguros para o coração.

O INQUÉRITO QUE NOS DEIXA “DOENTES”



A “doença” está diagnosticada: “lacunas estruturais”

abaixo da média da OCDE em quase todos os indicadores de saúde. Se a saúde fosse uma disciplina escolar, estaríamos sentados no fundo da sala a tentar copiar o exame de Espanha, mas sem sucesso. Os dados mostram que somos consistentemente os piores (ou quase lá chegamos) em cinco modalidades olímpicas do mal-estar: Saúde Física - aquela dorzinha nas costas que já é património nacional; Saúde Mental - quatro em cada 10 doentes crónicos estão em risco de depressão clínica; Funcionamento Social e Bem-estar - ser feliz e conviver é para amadores; Saúde Geral - menos de metade dos doentes crónicos em Portugal ousa dizer que tem boa saúde. No capítulo das comunicações em saúde, a coordenação de cuidados em Portugal funciona com a precisão de um relógio de cuco sem pilhas. Ora vejamos: metade dos utentes está insatisfeita com a coordenação; metade dos profissionais confessa que não está preparada para falar com outros prestadores de saúde; usamos registos electrónicos, mas eles não falam uns com os outros. Também as videoconsultas são tão raras que encontrar uma é quase como avistar o D. Sebastião numa manhã de nevoeiro. Soluções? O estudo sugere coisas “radicais” como transformação digital, gestores de cuidados e investir na prevenção. Enquanto isso, os 11.744 utentes ouvidos continuam à espera de que a “coordenação” deixe de ser uma palavra bonita no dicionário e passe a ser algo que acontece na vida real. A “doença” está diagnosticada: “lacunas estruturais” nos Cuidados de Saúde Primários; fraca coordenação entre níveis de cuidados; baixa cobertura dos planos individuais de cuidados; insuficiente apoio à autogestão; e canais de comunicação desactualizados.

O ADMIRÁVEL MUNDO PRÓSPERO

Com base no HelloSafe Prosperity Index 2026, aqui está um resumo da “riqueza real” do mundo - onde ter um PIB gigante serve de pouco se o dinheiro não chegar ao bolso das famílias, ou se a desigualdade for maior que a vontade de trabalhar numa segunda-feira. Se acha que ser rico é apenas acumular zeros na conta do PIB, a HelloSafe veio dar um banho



Portugal fora da lista

de realidade. O índice ignora a “produção no papel” e foca-se no que realmente importa: qualidade de vida, desenvolvimento humano e distribuição de rendimento. A Noruega é a grande vencedora com o modelo social mais equilibrado do planeta e o maior Rendimento Nacional Bruto (RNB). É aquele vizinho que é rico, saudável e ainda ajuda toda a gente no condomínio. A Irlanda ficou em 2.º lugar, mas com um asterisco do tamanho de uma multinacional. O PIB per capita irlandês é uma ilusão de 150 865 dólares, mas grande parte disso pertence à Apple, Google e Pfizer, não aos irlandeses. O Luxemburgo caiu para 3.º lugar porque, embora continue pobre de rico, o seu perfil social começou a comer o pó dos países nórdicos. Quanto a curiosidades, temos Singapura (6.º lugar), com um PIB recorde, mas recebe um redondo zero no indicador de igualdade. Já os EUA (17.º lugar), revelam muita potência económica, mas com níveis de pobreza e desigualdade que fariam um nórdico chorar. A fechar o top 20 temos a França, com ótimas baguetes e protecção social, mas o dinamismo económico está a dormir a sesta. E Portugal? Procurarmos o nosso país na lista dos “20 mais”... e não o encontramos, nem no top mundial, nem no europeu, onde a Estónia fecha a lista em 20.º lugar com uma pontuação de apenas 15,23). O documento foca-se em 31 economias avançadas para o ranking mundial e Portugal não é mencionado individualmente nas conclusões principais nem nos rankings de topo. Moral da história: No campeonato da prosperidade real parece que ainda estamos no balneário a tentar calçar as chuteiras, enquanto a Noruega já levantou a taça e foi para casa descansar.

NA CIDADE DOS DOUTORES FAZ-SE UM TESTE À PACIÊNCIA



Dizem que a rotunda é uma obra de “engenharia vanguardista”

A Rotunda do Almegue é onde o conceito de “fluidez” morre e onde a paciência dos automobilistas é testada com mais rigor do que num exame de Direito da Universidade de Coimbra. É aquele momento mágico em que Coimbra decide que não é apenas a “Cidade do Conhecimento”, mas também a “Cidade do Estacionamento em Plena Via Pública”. A Rotunda do Almegue não é apenas uma rotunda; é uma experiência antropológica. Se queres estudar o comportamento humano sob pressão extrema, esquece os laboratórios e senta-te ali de manhã e ao final da tarde. Segundo os relatos de quem sobrevive diariamente a este troço, o Almegue é o local onde o Código da Estrada é meramente uma sugestão criativa. Há quem faça a rotunda toda por fora, por medo de nunca mais conseguir sair, e há quem se atire para o meio como se estivesse num filme do Mad Max. É um clássico, pois tem três faixas que, de repente, parecem afunilar para uma dimensão paralela. O resultado? Um concerto sinfónico de buzinas que ecoa até Santa Clara. Depois vem o efeito dominó, basta um pequeno toque para o Almegue se transformar no parque de campismo mais concorrido do país: ninguém se mexe, mas todos partilham o mesmo destino - chegar ao trabalho a tempo do almoço, ou casa a tempo de ver as notícias do dia seguinte. Dizem as más-línguas que a rotunda é “engenharia de vanguarda”, pois foi desenhada para garantir que ninguém saia da cidade sem antes contemplar devidamente o rio Mondego e os paredões de pedra... durante pelo menos 45 minutos. Em resumo: a Rotunda do Almegue é o único lugar em Coimbra onde um “doutor” e um “futrica” se igualam na mesma miséria: a de estar parado a olhar para o para-choques do carro da frente enquanto questionam as suas escolhas de vida.

PRAÇA JOSÉ FALCÃO

CONCURSO A GRANDE MESA DA CHANFANA

O CONCELHO INTEIRO
À MESMA MESA

3 MAIO'26 | 12H30

TRAGA A SUA CHANFANA, REÚNA
FAMÍLIA E AMIGOS E FAÇA PARTE
DESTE GRANDE ARRAIAL

PARTICIPE!

+INFORMAÇÃO
239 530 316



BERÇO DA CHANFANA

PROVE A ORIGINAL

MIRANDA DO CORVO
SEMANA GASTRONÓMICA

24 ABRIL > 3 MAIO'26

RESTAURANTES ADERENTES

A PARREIRINHA
239 532 312

A PEDROSO
239 549 438 | 913 605 035

CHEIRO GULOSO
239 549 041

EQUITARE RURAL
961 690 504

ESTAÇÃO DE SABORES
239 538 356

MUSEU DA CHANFANA
915 361 527

O CARECA
967 845 600

O ESPANHOL
239 531 053

O FERRADOR
917 572 968

O MODERNO DOS LEITÕES
917 822 118

O PENTÁGONO
239 549 431 | 935 719 373

RUFINO DOS LEITÕES
918 986 056

SAFRA
239 245 535 | 966 923 278

TABERNA VELHARIAS
962 592 186

ZÉ PADEIRO
239 532 108

